

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, TERÇA-FEIRA, 20 DE DEZEMBRO DE 2022

NÚMERO 21.827 • 26 PÁGINAS • R\$ 3,00

Inovação, experiência e técnica para empreender na pandemia

Minervino Júnior/CB/D.A Press



O superintendente do Sebrae-DF, Valdir Oliveira, o consultor André Wehbe e o empresário Jony Rebouças debateram, com mediação da jornalista Samanta Sallum, os desafios enfrentados pelo setor produtivo durante a crise sanitária da covid-19. Confira nesta edição os principais temas abordados no **Correio Talks**.



PÁGINAS 16 E 17

Agência Dutra/Divulgação



Parceiro evangélico

Pastor Kleber Lucas, que gravou com Caetano Veloso a música *Deus cuida de mim* e alcançou 22 milhões no Spotify, será uma das atrações do show de posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Ao **Correio**, ele fala sobre religião, política e música.

PÁGINA 22

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Por um Natal sem fome

Ana Cristina ganhou uma cesta básica que vai ajudar a alimentar quatro filhos. A catadora da Estrutural é uma das beneficiadas por uma campanha da LBV que arrecada doações para os mais pobres.

PÁGINA 18

COP15 faz acordo para proteger 30% das terras e dos mares

PÁGINA 12

O país da Copa ainda é uma terra de preconceito

Medo é o sentimento da população LGBTQIAP+ no Catar. PÁGINA 20



Diplomação em clima de campanha

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Fábio Félix criticou os atos antidemocráticos

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Damares Alves elogiou o protagonismo das mulheres

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Bia Kicis, federal mais votada: "luta pela liberdade"

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Celina Leão, vice de Ibaneis: "diálogo com todos"

Sem a presença do governador Ibaneis Rocha, que testou positivo para a covid-19, os políticos eleitos pelo Distrito Federal foram diplomados ontem pelo TRE, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães. Parlamentares levaram apoiadores e houve palavras de ordem. Com uma bandeira LGBTQIAP+, o deputado distrital Fábio Félix criticou Bolsonaro. "Os palanques precisam ser desmontados", discursou Damares Alves, futura senadora. Primeira-dama do país, Michelle Bolsonaro esteve no evento, foi aplaudida, mas também ouviu vaias.

PÁGINA 13

Supremo barra o orçamento secreto e Centrão vê apoio a Lula

Numa votação apertada, por 6 votos a 5, o plenário do STF decidiu que a execução das chamadas emendas de relator é inconstitucional. Políticos que apoiam o presidente da Câmara, Arthur Lira, acreditam que o resultado favorece o presidente eleito, já que esvazia os poderes do deputado, principalmente próximo a votações de interesse do petista.

PÁGINA 2

Aposta na PEC para bancar futuros gastos

Apesar da decisão de Gilmar Mendes (STF), que concede crédito extraordinário para pagar o futuro Bolsa Família, Lula insiste na aprovação da proposta para ampliar o Orçamento e cumprir outras promessas da campanha petista.

PÁGINA 3

Trump nas mãos da Justiça

Comitê parlamentar para investigar ex-presidente pela invasão ao Capitólio, em 6 de janeiro de 2021, recomenda indiciamento por quatro crimes, como insurreição e conspiração.

PÁGINA 9

Ed Alves/CB/D.A Press



AERONAUTAS

Atrasos no primeiro dia de paralisação

Categoria inicia greve por tempo indeterminado e faz protestos em diversos aeroportos, provocando cancelamentos e mudanças nos horários de voos. Sindicato afirma que o movimento segue durante a semana.

PÁGINA 6

CB.Poder

Políticas para reduzir o desemprego entre os jovens

Em entrevista ao **CB.Poder**, o distrital Rodrigo Delmasso (Republicanos) falou sobre seus planos para a Secretaria da Juventude e Família, pasta que vai comandar a partir de 2023 no governo Ibaneis. PÁGINA 14

Ed Alves/CB/D.A Press



9 771808 266035

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000

(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br

GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846



PODER

STF decide acabar com o orçamento secreto

Por maioria, Supremo declara que as RP9 são inconstitucionais. Voto decisivo foi do ministro Ricardo Lewandowski, que seguiu a relatora, Rosa Weber, pela ilegalidade do mecanismo. Para Centrão, Corte mostra alinhamento com Lula

» LUANA PATRIOLINO

Na última sessão plenária do ano, o Supremo Tribunal Federal (STF) formou maioria para derrubar um instrumento usado pelo Centrão para negociar com o governo federal. A execução das emendas de relator, o chamado orçamento secreto, foi declarada inconstitucional pelos ministros, ontem, em um placar apertado: 6 x 5.

O julgamento havia sido interrompido na semana passada com nove votos: cinco contra as emendas e quatro a favor. A discussão foi retomada com o voto do ministro Ricardo Lewandowski. Ele acompanhou a relatora da ação, ministra Rosa Weber, e formou maioria colegiada para derrubar a prática. O decano Gilmar Mendes foi o último a se posicionar e entendeu pela constitucionalidade da distribuição dos recursos.

No relatório que apresentou, na semana passada, Rosa Weber, presidente do STF, disse que o pagamento das RP9, nome técnico dos recursos, é “recoberto por um manto de névoas”. Ela criticou a falta de transparência e os problemas no sistema do Congresso para acessar os dados dos recursos. “Não se sabe quem são os parlamentares, as quantias e não existem critérios objetivos para realização das despesas, tampouco observam regras de transparência. Nem mesmo o Congresso e o Ministério da Economia foram capazes de identificar, nesses autos, os ordenadores das despesas registradas sob o classificador RP9, ou os critérios, ou obras, serviços e bens ou objetivos vinculados ao planejamento orçamentário alcançados sobre esses recursos”, enfatizou.

Além de Lewandowski, acompanharam a relatora Edson Fachin, Luís Roberto Barroso, Cármen Lúcia e Luiz Fux. Gilmar Mendes, Alexandre de Moraes e Dias Toffoli entenderam que a emenda de relator é constitucional, mas precisa de maior transparência e regras de proporcionalidade por partidos e necessidades dos estados e municípios. Já André Mendonça e Cassio Nunes Marques votaram pela liberação dos recursos.

Na semana passada, o Congresso tentou evitar que o STF

decidisse pela inconstitucionalidade das RP9. Parlamentares aprovaram, a toque de caixa, um projeto de resolução que alterava as regras do orçamento secreto. No entanto, para a maioria dos ministros, as medidas ainda são insuficientes para garantir a legalidade da divisão dos recursos.

No ano passado, Weber suspendeu o orçamento secreto devido à falta de clareza quanto à destinação dos recursos. Depois, liberou as emendas e cobrou que os parlamentares garantissem mais transparência. As informações passaram a ser publicadas pela Comissão Mista de Orçamento, mas o sistema dificultou o acesso aos dados. A página também não mostra qual político está apadrinhando cada transferência de recursos.

O caso voltou às mãos do STF após os partidos Cidadania, PSB, PSol e PV protocolarem ações questionando a constitucionalidade das emendas. As legendas também apontaram que os recursos só podem ser usados como instrumento técnico pelo relator do Orçamento para ajustes no projeto da lei orçamentária.

PGR recua

Após a decisão do STF, o procurador-geral da República, Augusto Aras, mudou a posição do órgão sobre as emendas de relator. Ele pediu a palavra no julgamento para anunciar a adesão ao voto de Rosa Weber. “Parece-me relevante registrar que o Ministério Público Federal, na sessão de sustentação oral, acompanhou Vossa Excelência, alterando a sua posição inicial em sede de cognição incompleta, daí porque o procurador-geral, nesta assentada, requer a Vossa Excelência que conste em ata essa mudança de posicionamento”, alegou Aras.

O novo posicionamento é bem diferente da fala da vice-PGR, Lindora Araújo, da semana passada. No início do julgamento, ela defendeu a constitucionalidade do orçamento secreto e disse que o STF não deveria ser um “palco político”. “O Supremo, neste momento, não é um palco político. Ele não deveria, como foi feito durante todas as sustentações, apenas uma crítica ao Congresso Nacional”, afirmou, na ocasião.

Rosinei Coutinho/SCO/STF



Seis ministros da Corte votaram pela inconstitucionalidade, enquanto cinco se manifestaram pela manutenção, mas com ressalvas

Entenda o caso

O que é o orçamento secreto

É o nome dado às emendas parlamentares, cuja distribuição dos recursos cabe ao relator-geral do Orçamento. Esse mecanismo, sem critérios de transparência, passou a ter a constitucionalidade questionada pela sociedade civil e pelo Judiciário.

Valor empenhado

No Orçamento de 2023, estão empenhados R\$ 19,4 bilhões para esse mecanismo.

A quem interessa

O orçamento secreto virou instrumento de barganha política entre o Centrão e o Palácio do Planalto sob o governo de Jair Bolsonaro. É por meio da distribuição de emendas bilionárias, sem qualquer critério técnico, prioritário ou transparente, que o Planalto vinha negociando apoio no Congresso.

Supremo reduz poder de Lira

O veredito do Supremo Tribunal Federal (STF), que declarou inconstitucional o orçamento secreto, foi visto por líderes do Centrão como uma ação coordenada entre a Corte e o futuro governo para favorecer o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva e tirar a força do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL).

A constatação veio na esteira de uma liminar (decisão provisória) concedida anteriormente à noite por Gilmar Mendes, menos de 24 horas antes do julgamento. O ministro do STF decidiu que o dinheiro necessário para bancar o Bolsa Família deve ficar fora do teto de gastos. Com isso, criou uma vacina contra o possível troco de Lira na direção de Lula quando a Câmara for votar, hoje, a PEC da Transição (**leia reportagem na página 3**).

Em conversas reservadas, ontem, Lira disse ter visto interferência de Lula no voto do ministro Ricardo Lewandowski, que

formou maioria contra o orçamento secreto. À noite, o futuro ministro da Fazenda, Fernando Haddad, foi ao encontro de Lira para evitar a implosão da PEC.

“O recurso vai continuar no Orçamento e vai ser destinado pelos próprios parlamentares”, disse Haddad. “Precisamos, neste momento, que o Congresso compreenda que aquilo que foi contratado com a sociedade tem de ser pago. Não me parece que na Câmara haja razões para (a votação) ser muito mais difícil do que no Senado”, completou. Lira pretende agora abrigar o orçamento secreto nas emendas de comissão (**veja abaixo**).

Próximo de Lula, Lewandowski era tido como fiel da balança no julgamento, que havia sido interrompido a seu pedido, na quinta-feira, quando o placar estava em cinco a quatro. Ontem, só ele e Gilmar Mendes ainda precisavam votar.

“Apesar dos esforços, o Congresso não conseguiu se adequar

às exigências da Suprema Corte”, disse Lewandowski, ao acompanhar o voto da relatora, ministra Rosa Weber. Na semana passada, a magistrada definiu o orçamento secreto como um dispositivo “à margem da legalidade”. Além disso, ela cobrou os nomes dos parlamentares que enviaram quantias milionárias a redutos eleitorais e também dos beneficiados, além de critérios para a distribuição de recursos. O STF deu 90 dias para a publicação de dados relacionados a obras e compras feitas com o dinheiro, de 2020 até este ano.

O Centrão foi surpreendido com o desfecho do julgamento porque, na sexta-feira, Lewandowski havia dito, em reunião com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), que as mudanças feitas pelo Congresso em um projeto de resolução para “disciplinar” a distribuição de emendas seriam consideradas na Corte.

Pedro França/Agência Senado



Castro confia que Orçamento de 2023 será votado amanhã

Relator do Orçamento redireciona as verbas

» TAINÁ ANDRADE
» FERNANDA STRICKLAND

Após o STF declarar inconstitucional o orçamento secreto, o relator do Orçamento de 2023, senador Marcelo Castro (MDB-PI), informou que o valor destinado ao mecanismo — R\$ 19,4 bilhões — será redirecionado para as emendas de comissão. A prioridade será atender à área da saúde.

“Nós vamos dar prioridades, se não houver oposição às emendas de comissão, porque, se nós formos priorizar as emendas de bancada, vai ficar muito desigual, atendendo a bancada de um estado, e não de outro. Desta forma, fica difícil fazer um equilíbrio. E como a emenda de comissão tem um caráter geral, nacional, você coloca aquele valor e depois pode distribuir

equitativamente pelas unidades da Federação”, ressaltou.

A definição dos repasses será feita em concordância com os presidentes da Câmara e do Senado. “Só posso destinar esse recurso para onde houver demanda, emenda. E hoje há somente as emendas de bancada (RP2) e as emendas de comissão (RP8). Desses R\$ 19,4 bilhões, eu só posso colocar em emenda de comissão e em emenda de bancada”, disse. “Como o Supremo considerou inconstitucional, esse recurso está sobrando. Temos de realocar. E não posso colocar onde eu quiser. Só posso alocar esse recurso onde houver emenda, onde houver solicitação”, disse ele, que terá de modificar o relatório do Orçamento, marcado para ser votado amanhã.

O senador apontou que,

normalmente, os recursos são alocados, na sua maioria, de RP9, na Saúde. “Nós vamos continuar fazendo assim. Na saúde, na educação, na cidadania, na infraestrutura, no desenvolvimento regional, na agricultura, no turismo, ou seja, nós vamos distribuir esses recursos pelas comissões, e os presidentes das comissões, com os ministros futuros, que nós não sabemos quais vão ser, vão fazer a destinação desses recursos conforme eles sejam alocados”, explicou o relator.

Castro deixou claro que a nova destinação não mudará a tramitação da PEC da Transição, que prevê a ampliação do teto de gastos em R\$ 145 bilhões para pagar o Bolsa Família de R\$ 600. Segundo ele, o texto será aprovado hoje, para que o Orçamento de 2023 seja votado amanhã.



Decisão do Supremo não se discute, se cumpre; RP9 não existe mais, vamos tocar vida para a frente. Estamos em um país democrático, em que a última palavra é do Supremo, até para errar”

Marcelo Castro (MDB-PI), relator-geral do Orçamento

PODER / Mesmo com a decisão do ministro Gilmar Mendes, do STF, que abre caminho para presidente eleito bancar o Bolsa Família por meio de MP, futuro governo insiste no texto em tramitação no Congresso, com o objetivo de acomodar outras promessas

PEC segue como “plano A”

Rosinei Coutinho/SCO/STF

Mesmo com a decisão do ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), que abre caminho para que o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva financie o Bolsa Família de R\$ 600 com a abertura de crédito extraordinário por meio de medida provisória, o “plano A” do governo eleito para ampliar o Orçamento de 2023 continua a ser a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Transição. Isso porque a decisão do magistrado é insuficiente para acomodar outras promessas de campanha do petista.

A liminar do ministro do STF, que retira os recursos para turbinar o programa social do teto de gastos — regra que limita o crescimento das despesas à variação da inflação —, ocorre em meio à dificuldade do governo eleito de negociar a PEC na Câmara.

Nos bastidores, parlamentares do Centrão pressionam por cargos na Esplanada dos Ministérios em troca de apoio à proposta, acirrando a queda de braço entre Lula e o presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL). O governo eleito não tem ainda os 308 votos necessários para a aprovação da PEC.

O texto aprovado no Senado amplia o teto de gastos em R\$ 145 bilhões para bancar o Bolsa Família e permite R\$ 23 bilhões em despesas fora da regra fiscal para investimentos. A PEC, porém, permite ainda outras exceções ao teto, que elevam o impacto fiscal a R\$ 193,7 bilhões, segundo cálculos do Tesouro Nacional.

A decisão de Gilmar permite que o futuro governo aumente o programa social de R\$ 400 para R\$ 600 fora do teto de gastos, mas não abre recursos para que Lula financie outras promessas de campanha, como o benefício extra de R\$ 150 por criança de até seis anos e a recomposição de verbas para programas como o Farmácia Popular e o Minha Casa Minha Vida.

A decisão do governo eleito de manter a aposta da PEC foi confirmada pelos futuros ministros da Fazenda, Fernando Haddad, e da Casa Civil, Rui Costa. “É muito importante dar conforto para



Gilmar Mendes abriu caminho para que o novo governo financie o Bolsa Família com a abertura de crédito extraordinário por meio de MP

as famílias de que não haverá nenhum tipo de prejuízo do programa mais exitoso criado pelo presidente Lula de transferência de renda. Mas vamos perseverar no caminho da institucionalidade e da boa política”, disse Haddad. “Eu sempre jogo no plano A, que é o que dá robustez, indica um caminho.”

Como a liminar de Gilmar dá segurança jurídica para o governo eleito abrir um crédito extraordinário para complementar o pagamento de R\$ 600 — valor avaliado em R\$ 52 bilhões —, se a PEC for aprovada da forma como passou pelo Senado, a medida provisória liberaria esse montante do Orçamento, que poderia, então, ser realocado.

Por causa disso, haverá pressão para “desidratar” o valor da

proposta na Câmara ou para diminuir o prazo de validade da PEC — de dois para um ano. Dirigentes do Centrão só concordam em aprovar o valor solicitado pelo presidente eleito se o grupo ganhar ministérios e cargos e controlar as verbas liberadas pela proposta. Articuladores dizem que a cifra aprovada será proporcional às entregas do petista aos políticos.

“O despacho do ministro Gilmar Mendes resolve a emergência da PEC. Agora, não sei se há necessidade da PEC”, afirmou o líder do governo Bolsonaro na Câmara, Ricardo Barros (PP-AL). “Vai depender do governo eleito, se quer esses recursos além do programa social e se quer articular para aprovar no Parlamento.”

Segurança

Na avaliação da procuradora Éliada Graziane, a decisão de Gilmar Mendes é uma alternativa que resguarda o direito constitucional frente à imprevisibilidade de custeio no Orçamento do próximo ano, “haja vista a dotação orçamentária aquém do necessário em meio à transição de governo, bem como a urgência em manter a renda básica a que se refere o parágrafo único do artigo 6º da Constituição Federal, em face da severa insegurança alimentar de milhões de brasileiros”. Ela destacou que o entendimento do magistrado “permite o custeio suficiente do direito à renda básica, em vez de termos alterações praticamente semestrais de fura-teto”.

“A segurança jurídica de uma PEC para alterar o teto de forma mais ampla é inquestionável”, explicou Graziane. “A opção pela PEC da Transição, nesse sentido, visa abrir um espaço fiscal maior do que apenas resguardar o custeio do Programa Bolsa Família, o que tende a permitir a correção de diversas insuficiências no PLOA-2023 (Projeto de Lei Orçamentária Anual) para as demais políticas públicas.” A procuradora defende que o teto de despesas primárias seja revisado estruturalmente. “A fome de milhões de brasileiros não pode mais servir de barganha contingente na relação entre Executivo e Legislativo.”

O cientista político Danilo Morais analisou a decisão como “controversa”. “É no mínimo



Eventual dispêndio adicional de recursos com o objetivo de custear as despesas referentes à manutenção, no exercício de 2023, do programa Auxílio Brasil pode ser viabilizado pela via da abertura de crédito extraordinário”

Gilmar Mendes, ministro do STF

controverso o emprego dessa solução, do ponto de vista fiscal e jurídico, já que os gastos não parecem ‘imprevisíveis’, e evidência disso é que o Congresso vem revolvendo a matéria, com idas e vindas, do auxílio emergencial ao Auxílio Brasil, desde o início da pandemia”, destacou.

Morais vê a PEC da Transição como uma medida mais adequada. Até porque, a MP não resolve outros gastos que Lula quer liberar. “Faltariam recursos essenciais para questões como o reajuste do salário mínimo acima da inflação, do funcionalismo, as demandas de obras de infraestrutura, o adicional ao Bolsa Família a ser pago por criança, entre outras despesas”, listou Morais. (Agência Estado, **Ándrea Malcher** e **Fernanda Strickland**)

Petistas falam em “fortalecimento”

O futuro ministro da Casa Civil, Rui Costa (PT), enfatizou, ontem, que o novo governo continua trabalhando pela aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Transição, apesar da decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes, que estabeleceu que os pagamentos do Bolsa Família não estão limitados pelo teto de gastos.

“A turma está negociando. O plano A, B e C é a aprovação da PEC”, afirmou Costa, no Centro Cultural do Banco do Brasil (CCBB), onde funciona o governo de transição. “(A decisão de Gilmar) fortalece o plano A”, completou.

O STF também concluiu o julgamento do orçamento secreto

ontem, declarando o instrumento inconstitucional.

Questionado se as decisões do Supremo mudam a relação de forças entre o novo governo e o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), Costa respondeu que “não se trata de medição de forças, mas de diálogo”. “Vamos continuar dialogando”, acrescentou.

Costa ainda repetiu que o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) deve anunciar ainda nesta semana “a maioria” dos ministros que falta para completar o governo que toma posse em 1º de janeiro.

O deputado Paulo Pimenta (PT-RS) também festejou a decisão do magistrado do STF. “Acerta o ministro Gilmar Mendes em retirar os

recursos para o Bolsa Família do teto de gastos. Garantir dignidade para quem mais precisa é a principal função do estado. Sem dúvida esta é uma grande conquista que garante com que Lula cumpra sua promessa de campanha”, escreveu.

Já o deputado federal reeleito bolsonarista Carlos Jordy (PL-RJ) criticou a decisão de Gilmar Mendes. “STF tira do teto de gastos o Bolsa Família. Com isso, a PEC da Transição perde razão de existir. O Supremo fechou o Congresso Nacional”, disparou. “Parabéns pela omissão Rodrigo Pacheco e Arthur Lira (presidentes do Senado e da Câmara, respectivamente). O espaço deixado pelo Legislativo, ao não agir e não se respeitar, foi ocupado pelo STF”, emendou.

Lula visita ministros do STJ

Gustavo Lima/STJ



O presidente diplomado Luiz Inácio Lula da Silva (PT) chegou por volta das 10h de ontem ao Superior Tribunal de Justiça (STJ) para uma reunião de cortesia com ministros da Corte. O compromisso

não constava da agenda oficial do petista. Lula esteve com 25 dos atuais 32 ministros da Corte. Ele já havia feito o mesmo com os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF).



CONTRA A DENGUE, O SEU CUIDADO É O MELHOR REPELENTE.

Não deixe água parada em vasos de plantas, baldes, pneus, calhas, garrafas, tampas ou piscinas sem manutenção. Mantenha lixeiras e caixas-d’água sempre tampadas e os terrenos limpos e sem entulho.



PODER

Presidente da Corte ressalta, no fechamento do ano do Judiciário, a atuação dos tribunais contra a disseminação de mentiras e desinformações nas eleições

Alejandro Zambrana/Secom/TSE



Ministro avisou que a atuação da Justiça contra as milícias digitais continuará sendo implacável: “Não vão conseguir interferir negativamente”

Moraes: TSE mostrou que rede social tem lei

» LUANA PATRIOLINO

N a sessão de encerramento do ano do Poder Judiciário, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes, fez um balanço sobre as atividades da Corte em 2022 — ano em que ele assumiu o comando da Corte e do processo eleitoral. O ministro chamou a atenção para o combate às mentiras e desinformações e disse que o Brasil não é uma “terra sem lei” quando se trata do uso das redes sociais.

“A Justiça brasileira e o TSE demonstraram que, aqui no Brasil, as redes sociais não são uma terra sem lei. Aqui, as milícias são combatidas, apenadas e não vão conseguir interferir negativamente nas eleições”, afirmou.

Moraes ainda citou as resoluções do tribunal que barraram, no pleito deste ano, o porte de armas de fogo nas seções eleitorais e o uso de celulares nas cabines de

votação. Para o presidente do TSE, as medidas são “marcas” da Corte para garantir tranquilidade no pleito e a segurança do eleitor, e combater o assédio eleitoral.

“Arma no dia das eleições é o voto. O TSE soube cumprir com êxito, com eficiência, com eficácia, com rapidez, e extrema celeridade, a sua competência de realização das eleições, de julgamento dos casos relacionados a candidaturas e inelegibilidades para que tudo chegasse a hoje, ao fim do período, do ano judiciário, a bom termo”, ressaltou.

Vice-presidente do TSE, o ministro Ricardo Lewandowski, também ressaltou a atuação da Corte. Conforme disse, o tribunal foi fundamental para “impedir que grupos antidemocráticos impedissem a liberdade de ir e vir dos eleitores”. O ministro elogiou a atuação de Moraes e afirmou: “Cumprimos nossa missão”.

O presidente do TSE enfatizou os dados sobre o processo eleitoral deste ano. Desde 1º de julho,

foram proferidos 1.629 acórdãos, 4.691 decisões monocráticas (individuais), 2.155 despachos, 20 resoluções — incluindo os textos que proibiram o uso de celulares nas cabines de votação e o porte de armas nas seções eleitorais.

Moraes ainda apontou o menor índice de abstenção no pleito deste ano. Foram 123.682.796 votos contabilizados no segundo turno. Ou seja, pela primeira vez nas últimas cinco eleições, segundo o TSE, somaram-se mais votos na segunda etapa do que no primeiro, em que foram computados 123.682.370 votos. Para o presidente da Corte, o número representa “confiança do eleitorado no sistema eleitoral, nas urnas eletrônicas, na democracia, nas eleições e na escolha periódica de seus representantes.”

Tarcísio diplomado

Em São Paulo, o governador eleito Tarcísio de Freitas (Republicanos) foi diplomado, ontem,

pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE-SP) aos gritos de “mito”. A cerimônia também referendou o vice-governador eleito, Felício Ramuth (PSD), e o senador eleito Marcos Pontes (PL), além de 70 deputados federais e 94 estaduais.

O evento foi marcado por vaias e aplausos a parlamentares bolsonaristas eleitos pelo PL, partido do presidente Jair Bolsonaro. Na abertura do evento, o presidente do TRE-SP, Paulo Sérgio Galizia, defendeu o resultado das urnas, questionado em atos antidemocráticos, e advogou contra ameaças à Justiça Eleitoral.

“A Justiça Eleitoral não admite pressões ou ameaças, venham elas de onde vierem. Só deve obediência à democracia, da qual é sua incansável guardiã. A Justiça Eleitoral jamais presta contas aos poderosos, só presta contas à cidadania brasileira”, afirmou. **(Com Agência Estado)**

LAVA-JATO

Cabral deixa a cadeia depois de 6 anos

» ALINE BRITO
» RAPHAEL FELICE

Depois de mais de seis anos na cadeia, Sérgio Cabral foi solto, na noite de ontem, por volta de 20h30. O ex-governador do Rio de Janeiro deixou uma unidade prisional da Polícia Militar na cidade de Niterói (RJ) poucas horas depois da chegada do alvará que o libertou — a demora em cruzar o portão de volta à rua foi devido à colocação da tornozeleira eletrônica e por ter sido submetido a um exame médico para atestar as condições de saúde no momento em que deixava a cadeia.

Cabral era o último preso da Operação Lava-Jato — foi preso na fase que se chamou Operação Calicute. De todos os processos pelos quais foi denunciado, ele recebeu condenação em 23, cujas penas, somadas, ultrapassam 430 anos de prisão. No entanto, nenhuma dessas ações transitou em julgado — ou seja, não passou por todas as instâncias da Justiça e não tem sentença definitiva. O ex-governador estava preso preventivamente e, dessa forma, até que os processos cheguem a uma decisão final, ele tem o direito de responder aos processos em liberdade.

O ex-governador ficará em

Estádio Conteúdo



Cabral chega para fazer exames pouco depois que foi preso na Calicute

prisão domiciliar. Ao sair da cadeia, foi direto para dentro de um carro e evitou falar com jornalistas, que o esperavam na porta da unidade prisional.

A libertação de Cabral foi decidida pela 2ª Turma do Supremo Tribunal Federal (STF), na última sexta-feira. Um placar para que ele deixasse a prisão foi apertado — 3 x 2, com voto decisivo do

decano da Corte, Gilmar Mendes.

As justificativas dos ministros do STF favoráveis à soltura de Cabral foram o excesso de prazo e a falta de fundamentação para a manutenção da prisão. O ex-governador foi preso em 2016, suspeito de comandar uma organização criminoso que fraudava licitações e cobrava propina de empreiteiras.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br

Caio Gomez



PCB, da luta armada à defesa da democracia

Biógrafo do jornalista Carlos Castelo Branco (*Toda aquela imenso mar de liberdade*) e do senador Teotônio Vilela (*Senhor República*), o escritor e jornalista político Carlos Machi lança hoje o seu mais novo livro: *Longa jornada até a democracia* (Fundação Astrojildo Pereira), o primeiro volume de uma história dos 100 de fundação do Partido Comunista Brasileiro (PCB), desde as ideias que lhe dariam origem, em 1922, até a realização do VI Congresso, em dezembro de 1967. Será às 19h, no Beirute, tradicional reduto de estudantes, jornalistas e boêmios de esquerda de Brasília.

Quem imagina uma obra apologética e maniqueísta, irá se surpreender. O livro conta a história do PCB como quem prepara o peixe com o olho no gato e o outro na frigideira. O duplo olhar de Marchi contextualiza o papel do PCB na história do Brasil e, ao mesmo tempo, mostra as contradições de seus dirigentes com a antiga União Soviética, e entre eles próprios. Um processo no qual uma das vítimas foi o próprio fundador do partido, o jornalista e escritor Astrojildo Pereira, que caiu em desgraça após uma viagem a Moscou, em 1930, mesmo depois de capitular diante dos dirigentes do Comintern, que consideravam muito próxima uma revolução no Brasil.

Havia, sim, uma revolução em gestação, mas era a de 1930, liderada por Getúlio Vargas, com adesão dos líderes tenentistas. Entretanto, não obteve apoio de Luiz Carlos Prestes, que havia se aproximado dos comunistas. Astrojildo lhe entregara uma mala de obras marxistas durante o exílio do comandante da Coluna Prestes na Bolívia. Por pura ironia, Prestes voltaria ao Brasil anos depois, para fazer a tal revolução, enquanto Astrojildo amargava o ostracismo político: vendia bananas e escrevia críticas literárias e ensaios sobre a sociedade brasileira.

O livro tem um olhar crítico sobre a atuação de Prestes, sem embargo de reconhecer seu papel decisivo na história do Brasil. O líder comunista teve o destino do país nas mãos em 1935, quando recusou o comando da Revolução, e em 1945, quando saiu da cadeia e decidiu apoiar Vargas, na redemocratização. Quando o ex-ditador voltou ao poder, eleito em 1950, os comunistas lhe fizeram oposição. Só foram defendê-lo depois do suicídio, em agosto de 1945.

A tórrida paixão entre Prestes e Olga Benário, a judia alemã treinada pelos serviços de inteligência do Exército Vermelho e escalada para fazer sua segurança, chamava atenção. Era um casal improvável: ele, baixinho; ela, muito alta — razão pela qual a volta de Prestes de Moscou para o Brasil foi uma longa viagem, que durou quatro meses e virou lua de mel. Percorreram várias capitais europeias, atravessaram o Atlântico até Nova York, de onde desceram para Montevidéu. A entrada clandestina no Brasil, com escalas em Buenos Aires e Florianópolis, foi rocambolesca.

Atualização

Marchi põe o holofote nas divergências na cúpula do Comintern sobre a linha a ser adotada por Prestes e no papel de um agente inglês infiltrado no grupo de revolucionários que o assessora. O alemão Johann De Graaf, que se tornaria oficial do Exército Vermelho, desembarcou no Brasil com o nome falso de Franz Paul Gruber. Foi encarregado de montar uma caixa-forte que explodiria com os documentos de Prestes e os planos da insurreição, mas isso não aconteceu. Johann manteve os serviços de inteligência britânicos informados sobre tudo e chegou a receber uma carta de agradecimento de Vargas. Olga, grávida quando foi presa com Prestes, foi deportada para a Alemanha. Morreu num campo de concentração nazista, onde nasceu Anita Leocádia Prestes.

Ao longo do livro, o foco de Marchi é o progressivo “aggiornamento” do PCB, da opção pela armada, em 1935, ao compromisso com a democracia, na Declaração de Março de 1958. Como bom repórter, revela, em primeira mão, a localização do “aparelho” no qual foi realizado o 6º Congresso do PCB, em São Paulo, em 1967, quando o partido adotou a linha de frente para a redemocratização do país e rechaçou a opção pela guerrilha urbana, defendida pelo líder comunista Carlos Marighela e alguns dirigentes históricos do PCB, sem chance de dar certo.

Contraditoriamente, na preparação do congresso, o dirigente comunista Salomão Malina, ex-integrante da Força Expedicionária Brasileira (FEB) e herói da tomada de Montese, na Itália, durante a II Guerra Mundial (recebeu a Cruz de Combate de 1ª Classe), perdeu os dedos da mão direita e teve o pulmão perfurado ao desativar uma granada defeituosa. Em coma, foi operado clandestinamente no Hospital de Clínicas.

Sapador, Malina estava encarregado de garantir a fuga de Prestes caso o congresso fosse localizado pelos órgãos de segurança do regime militar. Mais tarde, seria o último secretário-geral do partido e, em 1991, apoiaria a mudança do nome e da sigla do PCB para PPS, atual Cidadania.

O LIVRO TEM UM OLHAR CRÍTICO SOBRE A ATUAÇÃO DE PRESTES, SEM EMBARGO DE RECONHECER SEU PAPEL DECISIVO NA HISTÓRIA DO BRASIL

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

À flor da pele

Os deputados diziam ontem, em conversas reservadas, que é chegada a hora de saber se os congressistas querem ser um poder independente ou deixar que o STF decida sobre tudo. Eles querem poder. Mas devem deixar a briga maior para 2023.

O "pretinho básico" está salvo

Parlamentares comparam a decisão de Gilmar Mendes sobre a retirada de recursos do Bolsa Família da PEC a um vestido preto simples a ser usado numa grande festa. O vestido está resolvido, mas é preciso mais. Falta cabelo, maquiagem e tudo mais. A joia da coroa, por exemplo, está na possibilidade de usar recursos do excesso de arrecadação em infraestrutura e contrair empréstimos de organismos internacionais.

Onde mora o perigo

O risco, alertam alguns aliados do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), é cristalizar a ideia de que o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva joga para tirar poder do deputado alagoano. Se isso ficar mais evidente ao longo dos próximos dias, ou nos primeiros acordos do futuro governo, vai dar problema.

Médio prazo incerto

Muitos dizem que Lula pode até resolver agora, no curto prazo, o seu problema para pagar o novo Bolsa Família. Mas vai criar uma briga com Lira de difícil solução na largada do futuro governo.

Veja bem

A turma de Lira diz que Lula parece esquecer que a eleição foi apertada, que o país está dividido e as ruas não são mais território petista. Quem acompanha atentamente os movimentos, e não é do PT e nem do PL do presidente Jair Bolsonaro, avisa que o futuro governo não terá refresco nem lua de mel. Logo, não dá para criar tensão junto ao Congresso.



Mudança de eixo da crise

Deputados discutiram nas últimas horas a perspectiva de incluir na Proposta de Emenda Constitucional (PEC) da Transição um dispositivo que deixe os recursos discricionários — ou seja, que não são vinculados diretamente a determinados setores de deliberação por parte do Congresso. Essa ideia ainda não está fechada, mas os parlamentares já foram todos convocados para sessão presencial para hoje e amanhã, de forma a debater uma saída para manter sob deliberação

do Congresso os recursos das emendas de relator derrubadas pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

Até aqui, diante da decisão do ministro Gilmar Mendes, de tirar o Bolsa Família do teto de gastos, uma parcela dos deputados perdeu a pressa em votar a PEC da Transição. A avaliação geral é a de que a tensão dos últimos anos entre os poderes Judiciário e Executivo se desloca, nesta reta final de ano, para um embate entre Legislativo e Judiciário.

CURTIDAS

Divulgação/Assessoria Simone Tebet



Atenção Janja! Em janeiro de 2003, Lula chegou sem caneta para assinar o termo de posse. Na hora, o então presidente do Senado, Ramez Tebet (MDB-MS), pai da senadora Simone Tebet (foto), deu a sua, uma Montblanc, de presente ao presidente. Dessa vez, espera-se que o cerimonial da posse, a cargo da primeira-dama Janja Lula da Silva, não se esqueça do acessório.

Por falar em Simone... Os bastidores fervem e há quem diga que ela ainda não está totalmente descartada do Ministério do Desenvolvimento Social — leia-se, gestão do Bolsa Família.

Olheiros virão! O PT está decidido a não entregar nenhum cargo de porteira fechada aos aliados. Onde houver outro partido, terá alguém que seja petista de carteirinha para ajudar a fiscalizar.

Dias decisivos e tensos! A convocação dos parlamentares para Brasília, até amanhã, indica que o espírito de Natal não está prevalecendo nas relações políticas. Embora o senador Marcelo Castro (MDB-PI), relator do Orçamento, trabalhe com a aprovação da PEC, nada está garantido.

O Correio Braziliense preparou um especial sobre o SESI Lab para você.

Acompanhe os videocasts com a participação dos especialistas que participaram ativamente na construção do ambiente e venha viver essa experiência.

Ouçã nas principais plataformas de áudio, assista no YouTube ou escaneie o QR Code.



Apresentado por:

SESI LAB

Realização:

**CORREIO
BRAZILIENSE**



EP. #01: O PROJETO

Com Rafael Lucchesi,
Diretor de Educação
e Tecnologia
e diretor-geral do
SENAI



EP. #02: EXPOSIÇÕES

Com Cláudia Ramalho,
gerente-executiva de Cultura
do SESI.



EP. #03: AÇÕES EDUCATIVAS

Com Paulo Mól,
Diretor de Operações do SESI.



APRESENTADO

por Gabiella Collodetti,
jornalista do Correio Braziliense



AERONAUTAS

Categoria está em greve por tempo indeterminado e primeiros impactos puderam ser observados, com saídas fora do horário previsto e cancelamentos. Movimento pode prejudicar partidas pela proximidade do Natal

Dia de protestos e atrasos nos voos

» JESSICA ANDRADE
» RAFAEL PATI*

Pilotos e comissários de bordo iniciaram, ontem, uma greve por tempo indeterminado para reivindicar reajustes salariais acima da inflação e melhores condições de trabalho. Houve manifestações em alguns aeroportos — como em Guarulhos (SP) — e o efeito do movimento dos aeronautas foi o de atraso de voos e impacto no embarque de passageiros.

No Aeroporto Internacional Juscelino Kubitschek, em Brasília, um voo que sairia às 6h35 foi remarcado para as 14h, enquanto filas se formavam no saguão junto ao balcão das empresas. A Inframérica, concessionária que administra o complexo, informou que das 6h até as 17h, 24 voos domésticos partindo da capital sofreram atrasos acima de 15 minutos. Outros 20 voos chegaram com atraso e três foram cancelados.

Em Congonhas (SP) 16 voos atrasaram e, em Guarulhos, a GRU Airport — concessionária que administra o aeroporto — informou que 21 saídas operaram com atraso, mas nenhuma foi cancelada. No Rio de Janeiro, no Santos Dumont dois voos foram cancelados e cinco estavam atrasados por volta das 7h50. Nos demais estados, não houve registros de atrasos.

A paralisação é organizada pelo Sindicato Nacional das Empresas Aeroviárias (SNEA), que reivindica melhores condições de trabalho, recomposição das perdas inflacionárias, renovação da convenção coletiva de trabalho, definição dos horários de início de folgas e cumprimento dos limites já existentes do tempo em solo entre etapas de voos. Segundo o Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA), a paralisação vai continuar ao longo desta semana e pode impactar as chegadas e saídas do Natal.

“Os tripulantes têm um pedido justo e razoável: aumentos



Em Congonhas, pilotos e comissários reivindicam melhoria salarial e de condições de trabalho. Paralisação afetou tráfego aéreo país

salariais e valorização dos seus repousos, dos seus descansos e das suas folgas. Algo que é compreensível por toda a sociedade”, disse o presidente do SNA, Henrique Hacklaender.

As manifestações dos aeronautas devem continuar ao menos em nove terminais, que incluem São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Brasília e Fortaleza, das 6h às 8h. No sábado, o Tribunal Superior do Trabalho (TST) determinou a manutenção de 90% dos aeronautas em serviço durante o período da paralisação comunicada

pelo SNAE, sob pena de multa diária no valor de R\$ 200 mil.

A greve foi anunciada na última quinta-feira, em assembleia de pilotos e comissários de voo, e foi convocada por tempo indeterminado devido às dificuldades nas negociações da renovação da convenção coletiva de trabalho.

Companhias

Ao **Correio**, a Latam confirmou os atrasos na operação por conta da paralisação na manhã de ontem, mas garantiu que boa parte dos voos encontra-se

normal, com apenas alguns impactos pontuais. A companhia pede para que os passageiros verifiquem o status da saída no site da empresa e afirma que continua em negociação com o Sindicato dos Aeronautas.

“Os passageiros com voos afetados pela greve poderão remarcar gratuitamente os seus voos ou, em caso de desistência, solicitar o reembolso dos seus bilhetes. Em paralelo, passageiros afetados por atrasos receberão toda assistência material prevista pela legislação em vigor”, diz a Latam, em nota.

A Gol informou que nenhum voo foi cancelado e apenas uns poucos sofreram atrasos. “Todos os esforços estão sendo empregados em tratar as contingências com nossos clientes, minimizando muito os impactos”, afirmou, também em nota. A companhia pede que os passageiros confirmem o status dos voos no site da empresa.

Já a Azul Linhas Aéreas Brasileiras não quis comentar a paralisação dos aeronautas.

*Estagiário sob a supervisão de Fabio Grecchi

VIOLÊNCIA

Brennand é denunciado por estupro e vira réu pela 6ª vez

O empresário Thiago Brennand Fernandes Vieira, que está no exterior e já teve sua extradição pedida pela Justiça, tornou-se réu em mais um processo em que é acusado de crimes sexuais. Na última sexta-feira, o Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) acatou denúncia oferecida pelo Ministério Público de São Paulo (MP-SP) em que ele é acusado de ter estuprado a estudante de Medicina e ex-miss São Paulo Stefanie Cohen. Esta é a sexta vez em que ele se torna réu na Justiça paulista. Em dois casos, foram expedidos mandados de prisão contra ele.

No caso de Stefanie, a Justiça acatou também as denúncias pelos crimes de registro não autorizado da intimidade sexual e constrangimento ilegal. Conforme o TJ-SP, a Justiça brasileira aguarda o processamento de um pedido de extradição feito ao governo dos Emirados Árabes, país onde Brennand está em liberdade provisória. Ele foi

preso pela Interpol em outubro, em Abu Dabi, mas foi libertado após pagamento de fiança. O empresário não pode mudar de endereço e é obrigado a comparecer às audiências determinadas pela Justiça.

Terror

A estudante de Medicina conheceu Brennand em outubro de 2021, quando comemorava a vitória no concurso Miss São Paulo de las Américas. Convidada para jantar, ela acha que foi dopada durante o encontro, pois começou a passar mal. Alegando o intuito de socorrer a jovem, ele a levou para um hotel. Stefanie disse que foi forçada, de forma violenta, a manter relações sexuais com o empresário.

Na manhã seguinte, após Brennand ter saído do quarto, ela tentou fugir, mas, ao abrir a porta, se deparou com um segurança armado. Mais tarde, o agressor passou a depreciar os

Reprodução/Redes sociais



Brennand ostenta nas redes o alto padrão de vida de que desfruta

atributos físicos de Stefanie e recomendando um cirurgião plástico. Quando conseguiu ir para casa, fingindo que estava tudo bem e que voltaria a se encontrar com ele, o agressor enviou vídeos íntimos feitos enquanto ela dormia.

Em outro processo, Brennand se tornou réu por ter violentado

uma mulher norte-americana. Conforme o MP, o empresário filmou a vítima durante os atos sexuais e ameaçou divulgar os vídeos, prática denominada “revenge porn” (pornografia da vingança). Ele também foi acusado de estupro e mandar tatuar suas iniciais no corpo de outra

mulher — também mantida em cárcere privado. Ao menos 10 vítimas ouvidas pelo Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência do MP-SP relataram abusos cometidos pelo empresário.

Os casos vieram à tona depois que Brennand foi flagrado por câmeras agredindo a empresária e modelo Helena Gomes na academia de um shopping, em São Paulo. Ele instigou o filho menor de idade a proferir agressões verbais contra a mulher e por isso, além das agressões, ele foi denunciado também por corrupção de menores.

Em outros dois casos, Brennand foi denunciado pela Justiça de Porto Feliz (SP) por agressão e ofensas contra funcionários do condomínio onde morava. As vítimas são o garçom Vitor Igor Rodrigues Machado e o caseiro Agostinho Rodrigues da Silva. Ele é processado também pela advogada e ex-promotora de Justiça Gabriela Manssur por injúria, calúnia e difamação.

Procurado, o escritório HSLaw Hasson Sayeg, Novaes e Venturole Advogados, que defende o empresário, informou que não se manifestaria.

SIGILO

CGU faz 2 pareceres da vacinação de Bolsonaro

A menos de 15 dias do fim do governo de Jair Bolsonaro (PL), a Controladoria-Geral da União (CGU) produziu dois pareceres sobre um pedido de acesso ao cartão de vacinação do presidente da República. As minutas apontam para direções contrárias: uma nega o pedido; a outra, concede. O procedimento nunca foi adotado na CGU e ocorre em meio a disputas internas pelo preenchimento de cargos de comando no novo governo.

A decisão sobre atender o pedido apresentado por uma cidadã é da Ouvidoria-Geral da CGU. O setor é o ponto nevrálgico no processamento dos pedidos de informação apresentados ao governo federal. Tem o poder de determinar a entrega de documentos quando o ministério a quem o pedido foi direcionado não quer liberar. O pedido de acesso ao cartão de vacinação de Bolsonaro foi apresentado à Secretaria-Geral da Presidência da República, que negou a demanda, alegando que se tratava de uma informação pessoal.

Em 2021, caso semelhante chegou à CGU e foi negado com imposição de sigilo de 100 anos sob o argumento de que a Lei de Acesso à Informação (LAI) garante a proteção a dados relativos à vida privada. Bolsonaro passou a pandemia de covid-19 colocando em dúvida a eficácia das vacinas e jamais disse se tinha tomado o imunizante — dizia apenas ter “tomado” o melhor de todos, pois fora infectado pela covid-19.

Após o pedido de acesso ao cartão de vacina do presidente ser negado pela Secretaria-Geral da Presidência, a autora do requerimento recorreu à CGU. Segundo a LAI, a Controladoria é a instância de apelação. Desde o dia 15 de setembro, a pessoa vinha insistindo que a informação deveria ser liberada porque o próprio Bolsonaro tinha feito uma “live” dizendo que não tinha problema: “Já falei para a minha assessora quem quiser meu cartão de vacina, pode mostrar”, afirmou na transmissão via rede social.

Esclarecimentos

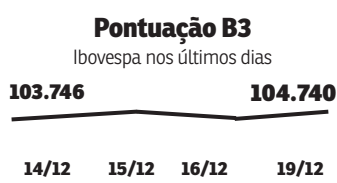
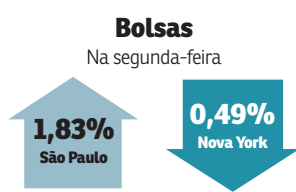
Antes de decidir, a CGU pediu esclarecimentos ao Planalto. O Gabinete Pessoal do presidente alegou que não havia consentimento expresso de Bolsonaro para liberar a informação, nem tinha condição de consultá-lo, insistindo que o pedido envolvia um dado pessoal, protegido por lei.

Segundo as decisões mais recentes da CGU, a analista responsável pelo caso elaborou, então, um parecer negando o acesso. Na reta final da gestão Bolsonaro, a chefe da Ouvidoria sugeriu que o pedido poderia ter outra conclusão: ser atendido se o presidente concordasse em liberar seu cartão de vacinação. Um segundo parecer foi, então, produzido. Os dois textos estão sob a forma de minutas, esperando decisão.

Se negar o pedido, a CGU apenas estaria aplicando a regra da gestão Bolsonaro de dar preferência ao sigilo sobre a transparência em casos relacionados a informação pessoal. Já se optar pela liberação, quem assinar o ato na Controladoria mandaria um recado para a futura administração petista de que está mais alinhado com a publicação de informações, ainda que isso tenha ocorrido apenas nas duas últimas semanas do fim do governo. O cargo de ouvidor-geral na CGU está vago.



7 • Correio Braziliense — Brasília, terça-feira, 20 de dezembro de 2022



Dólar
Na segunda-feira

	Últimos
13/dezembro	5,315
14/dezembro	5,301
15/dezembro	5,316
16/dezembro	5,294

R\$ 5,309
(+ 0,28%)

Salário mínimo
R\$ 1.212

Euro
Comercial, venda
na segunda-feira
R\$ 5,629

CDI
Ao ano
13,65%

CDB
Prefixado
30 dias (ao ano)
13,66%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Julho/2022	-0,68
Agosto/2022	-0,36
Setembro/2022	-0,29
Outubro/2022	0,59
Novembro/2022	0,41

NOVO GOVERNO

País terá modelo fiscal sustentável, diz Haddad

Futuro ministro promete criar grupo para acompanhar contas públicas e anuncia nova procuradora da Fazenda Nacional

» HENRIQUE LESSA
» VÍCTOR CORREIA
» RAFAELA GONÇALVES

O futuro ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou que “um modelo de sustentabilidade fiscal” pode ser apresentado pela nova equipe econômica em janeiro de 2023. “É bem possível que, no mês inaugural do novo governo, nós já tenhamos um cenário de sustentabilidade fiscal”, disse o futuro comandante do Ministério da Fazenda, durante coletiva em que anunciou o nome da procuradora Anelize de Almeida como segunda mulher a comandar a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN). “Em janeiro, com toda a calma, nós vamos demonstrar a sustentabilidade do plano que nós temos a apresentar. Eu sei que tem muita gente que quer soluções de curto prazo, mas o governo precisa tomar posse. Nós não estamos tendo toda a colaboração do mundo nesta transição”, declarou Haddad, durante pronunciamento no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), na tarde de ontem. “É uma transição difícil, tensa, que não conta com a colaboração do atual governo”, acrescentou.

Segundo dar maiores detalhes, Haddad afirmou que o futuro governo Lula vai formar uma força tarefa para acompanhar a situação fiscal do país, com atuação conjunta dos Ministérios da Fazenda, e da Justiça, a Advocacia-Geral da União (AGU) e a PGFN. Ele também reforçou o compromisso de apresentar ao Congresso, até agosto, um conjunto de medidas para definir um novo arcabouço fiscal que deve substituir a regra do teto de gastos. O futuro ministro disse, ainda, que o novo governo pretende continuar negociando a aprovação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) da Transição, que, segundo ele, deve equacionar o problema orçamentário de 2003. “O Congresso está mostrando boa vontade em resolver o problema que surgiu no meio do ano, tanto o problema no ponto de vista do déficit quanto da dívida”, avaliou.

Apesar da promessa de acertar a questão fiscal em breve, o discurso ainda não foi comprado pelo mercado, que segue recessivo, de acordo com analistas. “O mercado

Ed Alves/CB/D.A Press



Fernando Haddad anuncia Anelize de Almeida como procuradora-geral da Fazenda; Gustavo Caldas será o subprocurador-geral



O mercado continua bastante cético, devido à falta de detalhamento de como essa sustentabilidade fiscal seria atingida. Até o momento o que há de concreto é o esforço do novo governo para ampliar o limite de gastos”

Ivan Barboza, sócio-gestor do Ártica Long Term FIA

continua bastante cético, devido à falta de detalhamento de como essa sustentabilidade fiscal seria atingida”, destacou Ivan Barboza, sócio-gestor do Ártica Long Term FIA. “Em que pese a declaração de Haddad, até o momento o que há de concreto é o esforço do novo governo para ampliar o limite de gastos via PEC e a decisão do STF de excetar do teto os valores do Bolsa Família”, acrescentou o analista. Ele frisou que ainda não foi comprovado o grau de importância que o novo governo dará à responsabilidade fiscal.

Segundo Cristiane Quartaroli, economista do Banco Ourinvest, o sentimento de aversão ao risco deve perdurar entre os investidores até que seja apresentada uma proposta concreta de novo arcabouço fiscal, em alternativa ao aumento dos gastos. “Vamos continuar com esse quadro de cautela, refletindo o risco fiscal. Ainda há muitas questões acerca da PEC

de Transição, agora com essa alternativa à proposta apresentada pelo STF”, afirmou.

No anúncio do nome da próxima procuradora-geral da Fazenda Nacional (PGFN), Anelize de Almeida, o futuro ministro apresentou também o nome do próximo subprocurador, Gustavo Caldas, segundo posto na hierarquia do órgão. E ressaltou a importância da advocacia pública no interesse de uma atuação muito fina da PGFN na defesa do Tesouro”, disse. E apontou: “As vitórias que nós tivemos nas últimas semanas dão prova do quão importante é a atuação da segurança pública no interesse da sustentabilidade fiscal no país”.

Segundo a próxima procuradora geral, a PGFN dará ao novo governo uma segurança jurídica para a implementação de políticas públicas de todos os ministérios. Ela é a segunda mulher a chefiar o órgão, depois de Adriana Queiroz, de quem

foi chefe de gabinete. Anelize de Almeida enfatizou a importância da diversidade na alocação dos cargos públicos. “Estou feliz de estar aqui. Acho que o ministro Haddad tem a percepção de quanto mais a gente investir em diversidade e pluralidade, mais o ministério e a sociedade ganham com isso. A gente tem uma agenda de liderança feminina na PGFN, que é muito cara para mim, e na qual eu pretendo continuar investindo”, disse Almeida.

A PGFN é o órgão responsável por representar a União em causas fiscais, cobranças judiciais e administrativas dos créditos tributários e não tributários, além de dar assessoramento e consultoria para o Ministério da Economia, que deverá ser desmembrado em quatro pastas, o Ministério da Fazenda, a quem a PGFN estará subordinada, o Ministério do Planejamento e Orçamento, a pasta de Gestão, e o Ministério da Indústria e Comércio Exterior (Mdic).

Plano para recuperar terras

O senador Carlos Fávaro (PSD-MT), um dos cotados para a pasta da Agricultura no governo do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), disse na tarde de ontem, na saída de uma conversa com Lula no hotel em que o petista está hospedado em Brasília, que uma das propostas na mesa do presidente é a criação de uma linha de crédito do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para incorporar 5% das terras de pastagens degradadas em áreas para a agricultura. “Seria possível recuperar 5% ao ano de pastagens degradadas no Brasil com uma linha de financiamento do BNDES”, disse o senador após o encontro que além de Lula teve a presença da presidente do PT, a deputada Gleisi Hoffman (PR).

Para Fávaro a recuperação de terras degradadas “gera um grande crescimento na produção, gera emprego, gera resultado na balança comercial, gera empregos na indústria que precisa de trator, e tira a pressão por novos desmatamentos”. Segundo o senador, Lula o orientou a procurar Aloizio Mercadante, indicado para chefiar o BNDES, para reforçar a proposta.

Fávaro também apontou a disposição do novo governo em investir na agricultura familiar. “Médios e grandes não precisam da mão do Estado, precisamos do que o presidente Lula vai fazer: percorrer o mundo todo para abrir mercados”, disse o senador.

A aposta do agronegócio que tem conversado com o governo petista é exatamente a mudança da imagem do país na questão ambiental, que ampliaria as possibilidades de exportação da produção brasileira. Já quanto a desmatamentos ilegais, o senador aponta que o governo eleito não vai “passar a mão na cabeça” de quem fizer ilegalidades no campo. “Quem quiser fazer um novo desmatamento vai correr todos os riscos das punições que, não tenho dúvida, serão severas a partir de primeiro de janeiro. Não vai ter passa boiada”, afirmou.

Segundo o senador, a proposta discutida com Lula prevê que o BNDES financie a recuperação de 5% da área de pastagens degradadas no Brasil por ano. Segundo o plano, em 20 anos, o país terá dobrado a área destinada à produção agrícola. Fávaro aponta que o país tem 155 milhões de hectares de terras para pastagens, desse total, 40 milhões, mesma área hoje usada na produção agrícola, são propícias para a atividade. “Tudo que foi feito de 1.500 até agora, em 20 anos a gente dobra”, disse o parlamentar. (HL)

Bolsa sobe com decisão do STF sobre orçamento

O Índice Bovespa (Ibovespa), principal termômetro dos negócios na Bolsa de Valores de São Paulo (B3), operou no campo positivo com a divulgação de novos membros para a equipe econômica e com a perspectiva do fim do orçamento secreto, após os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) formarem maioria pela inconstitucionalidade das polêmicas emendas do relator-geral do Orçamento. Descolado das bolsas no exterior, o indicador, que na máxima do dia chegou a operar acima dos 105 mil pontos, encerrou o primeiro pregão da semana com alta de 1,83%, aos 104.740 pontos.

Em meio às incertezas internas e externas, com agravamento

do conflito entre Rússia e Ucrânia, o dólar comercial fechou em alta de 0,28% frente ao real, cotado a R\$ 5,31 para venda. Em Nova York, Dow Jones, S&P 500 e Nasdaq recuaram, respectivamente, 0,49%, 0,90% e 1,49%. Os investidores seguem mais pessimistas neste final de ano, após o Federal Reserve (Fed), banco central americano, avisar que novas altas das taxas de juros podem acontecer.

Ariane Benedito, economista especialista em mercado de capitais, classificou o desempenho positivo como uma surpresa. “O mercado abriu o dia bem cauteloso com as decisões do STF. Apesar da incerteza fiscal que ainda perdura, prevaleceu uma

tendência positiva, também por ser fim de ano, quando o fluxo fica menor e você tem um mercado um pouco mais rentável. Então houve a inversão da tendência negativa da B3 na semana passada”, observou.

O futuro Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, anunciou Anelize Lenzi Ruas de Almeida como procuradora-geral e Gustavo Caldas como subprocurador-geral da Fazenda Nacional. O anúncio dos nomes não teve tanto peso para o mercado, segundo os analistas, por serem cargos não diretamente envolvidos com a formulação e execução de política econômica.

Ainda no cenário doméstico, investidores também

repercutiram a decisão de ontem à noite do ministro do STF Gilmar Mendes de manter benefícios do novo Bolsa Família fora do teto de gastos. A decisão abre espaço para que o governo fique livre de pressões e negociações para aprovar na Câmara dos Deputados a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Transição, que prevê ampliação do teto em R\$ 168 bilhões, conforme o texto aprovado pelo Senado Federal, que inclui a projeção de investimentos também fora da regra.

Com a possibilidade de um menor risco fiscal e uma menor taxa de juros, as companhias ligadas ao cenário interno ficaram entre as principais altas do

Ibovespa. “Tivemos um movimento de correção das quedas das últimas semanas, sobretudo no início do mês, em uma sessão de respiro. O destaque foi para o setor do varejo, como Lojas Americanas, que teve alta de 12,65%”, disse o especialista em renda variável da Valor Investimentos, Paulo Luives.

De acordo com os analistas, o mercado ainda segue de olho na tramitação da PEC, que precisará ser aprovada pela Câmara em duas votações até esta terça-feira, antes do recesso parlamentar que começa no dia 22. “O mercado segue monitorando as decisões políticas, e a questão fiscal deve seguir com peso grande”, acrescentou Luives. (RG)

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

“No mercado brasileiro, praticamente todas as grandes companhias possuem programas de trabalho a distância”

Chefes resistem, mas home office veio para ficar

Apesar da pressão de muitas empresas para que seus funcionários voltem definitivamente aos escritórios, a realidade é que o home office venceu. No mercado brasileiro, praticamente todas as grandes companhias possuem programas de trabalho a distância e as áreas de recursos humanos passaram a oferecer como atrativo vagas que destacam a possibilidade da jornada híbrida — alguns dias de labuta em casa e outros na firma. O movimento é global. De acordo com levantamento realizado pela consultoria Adecco em 25 países, incluindo o Brasil, 61% dos entrevistados fizeram mudanças no ambiente doméstico para tornar o trabalho remoto mais eficaz. Alguns chefes ainda resistem à tendência, que ganhou impulso durante a pandemia, mas o curso da história costuma ser irrefreável. Nos dias de hoje, os profissionais buscam autonomia e flexibilidade de horários, benefícios que o home office é capaz de proporcionar.

Com Messi como embaixador, corretora Bitget ganha mercado

Nem todas as corretoras de criptomoedas passam por dificuldades. Fundada em 2018 e atualmente registrada nas Ilhas Seychelles, a Bitget superou a marca de US\$ 10 bilhões em volume médio diário de transações. Um ano atrás, o número estava na casa dos US\$ 2 bilhões. A empresa encerrará 2022 com cerca de mil funcionários, inclusive no Brasil. No meio do ano, eram 450. Ela deu sorte na Copa do Mundo. Recentemente, contratou o craque argentino Lionel Messi como embaixador da marca.

Jewel SAMAD/AFP



R\$ 3,8 BILHÕES

é quanto os setores de cruzeiros vai injetar na economia brasileira na temporada 2022/2023, segundo dados da associação Clia Brasil

Bilheteria de novo Avatar decepciona

Principal aposta da Disney para aliviar a crise que enfrenta, o filme *Avatar: O Caminho da Água* não parece ter fôlego para repetir o sucesso da versão anterior, lançada em 2009 e que arrecadou US\$ 2,9 bilhões, a maior bilheteria de todos os tempos. Em seu primeiro fim semana, o novo *Avatar* faturou US\$ 53 milhões nos Estados Unidos — foi apenas o sexto melhor filme a estreiar no ano. Com dificuldades também no streaming, a Disney viu seu valor de mercado cair pela metade desde março de 2021.

20th Century Studios/Divulgação. Cultura.



Musk proíbe usuários de postar links do Facebook e outras redes

Como havia prometido após concluir a compra do Twitter, em outubro passado, o bilionário americano Elon Musk está provocando grandes mudanças na empresa. Desta vez, anunciou a proibição de postagens com links que promovam outras plataformas. A lista de vetos inclui Facebook, Instagram, Mastodon e Truth Social, entre inúmeras outras mídias sociais. Há alguns dias, Musk havia anunciado que aumentará de 280 para 4 mil o limite de caracteres por publicação feita no Twitter.

Rosana Hessel/CB



Você vai gastando, gastando, gastando e um belo dia isso dá errado. O orçamento não é elástico, há limites”

Maílson da Nóbrega, economista e ex-ministro da Fazenda no governo Sarney, sobre a PEC da Transição e o furo do teto de gastos

RAPIDINHAS

» O Carrefour Brasil decidiu acelerar a conversão das lojas do Grupo Big, comprado em março de 2021 por R\$ 7,5 bilhões. Em um único dia, na quinta-feira, 15, foram abertas 12 unidades — quatro em Santa Catarina, duas em São Paulo, duas no Rio de Janeiro, duas no Ceará, uma em Alagoas e uma em Brasília.

» A Oncoclínicas e a Porto Serviços fecharam um acordo para a criação de uma empresa de serviços médicos oncológicos. Segundo comunicado, a nova companhia terá participação de 60% da Oncoclínicas e 40% da Porto. Os valores investidos não foram divulgados e a transação precisa ser aprovada pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

» O comércio eletrônico brasileiro deverá faturar R\$ 169,5 bilhões em 2022, superando o recorde de R\$ 150,8 bilhões registrado no ano passado. O número de consumidores também crescerá, passando de 78,9 milhões, em 2021, para 83,7 milhões em 2022, conforme dados da Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (Abccom).

» As vendas de tablets caíram 33% no terceiro trimestre de 2022 em relação ao mesmo período do ano passado, segundo informação da IDC Brasil. Dois fatores pesaram no resultado: a alta de preços e as baixas encomendas de instituições da área de educação. Para 2023, o cenário tende a se manter difícil, com possibilidade de novas quedas.

CONJUNTURA

Ceia de Natal 13% mais cara

Segundo pesquisa da XP Investimentos, que comparou preços de 2022 e 2021, nem a tradicional rabanada escapou da carestia

» MARCOS BRAZ*

O Natal deste ano, para quem conseguir bancar uma ceia para os familiares, vai custar mais do que o do ano passado. Os preços dos produtos da tradicional refeição natalina estão 13% mais altos, de acordo com levantamento da XP. A empresa de gestão de investimentos mostrou que os presentes também estão pesando mais no bolso. O preço das roupas aumentou quase 21%, calçados e acessórios subiram 16,6%, enquanto roupas infantis tiveram elevação de 13,6%.

A presença de alguns itens comuns nas mesas da noite do dia 24 também pode ficar comprometida pela carestia. Bacalhau e frango tiveram altas de 7,9% e 5,1%, respectivamente. O azeite subiu 6,7%. E uma das tradicionais estrelas da noite de Natal — a rabanada — deve surpreender muitos consumidores com a disparada do custo dos ingredientes: o preço do grupo leite e derivados cresceu 26% (o leite in natura ainda mais, quase 40%); o pão francês, 18%; ovos, quase 20%. O açúcar foi o único com deflação, de 1,1%.

O encarecimento da comemoração natalina havia sido detectado também pela Associação Brasileira de Supermercados (Abrás). Em uma cesta composta por 10 produtos, entre eles frangos, azeite, caixa de bombom, espumante, lombo, panetone, pernil, peru, sardinha e tender, o aumento chegou a 10%. O valor médio para adquirir esses itens foi calculado em R\$ 294,75 no início

de dezembro, ante R\$ 268,45 no mesmo período de 2021.

Para quem planeja presentear com eletrônicos, a boa notícia é que os preços de videogames e computadores caíram 8,5% e 2,6%, respectivamente. O aparelho telefônico ficou 1,9% mais barato. Para os menos ligados no mundo digital, o valor de bicicletas subiu 7,5% e o de brinquedos, 15,5%.

A chef Ana Cláudia Morale, 37 anos, que faz ceias de Natal por encomenda, disse que teve de repassar os aumentos para os clientes. Apesar da compreensão da maioria, alguns não conseguiram bancar a encomenda este ano. “O cliente entende, mas nem sempre consegue fazer o pedido. Alguns preferem voltar para a cozinha ou fazer algo mais simples”, contou.

Ana Cláudia tem usado a criatividade para manter atrativo o preço das encomendas. “O cliente guia a gente. Se ele gosta de bacalhau, sabe que não tem como fazer o mesmo preço do ano passado. Então, a gente baixa a margem de lucro, compra no fornecedor no atacado, tudo para diminuir o valor”, explicou. Para quem vai preparar os pratos da refeição por conta própria, a chef recomenda a substituição de produtos para driblar os preços altos, sem abrir mão da magia da noite de Natal. “É possível substituir o chester por frango com caldas e frutas. Trocar o lombo de bacalhau por lascas de bacalhau”, indicou. Além disso, ela também sugere investir em vegetais bem temperados como antepastos e acompanhamentos.

*Estagiário sob a supervisão de Odaíl Figueiredo

Arquivo pessoal



O cliente entende que os preços aumentaram, mas nem sempre consegue fazer o pedido. Alguns preferem voltar para a cozinha ou fazer algo mais simples

Ana Cláudia Morale, chef de cozinha

Varejo enfrentará desafio em 2023

» FERNANDA STRICKLAND

A perspectiva do setor de varejo no Brasil em 2023 é de deterioração, de acordo com relatório da Fitch Ratings, publicado ontem. O baixo crescimento econômico esperado para o próximo ano, combinado à manutenção de altos patamares de juros, elevado endividamento das famílias e incertezas quanto à sustentabilidade dos baixos índices de inflação registrados nos últimos meses deverão limitar a

demanda do setor e pressionar a geração de caixa das empresas.

Segundo a Fitch, a desaceleração no crescimento do PIB deve limitar a dinâmica de consumo no varejo no próximo ano. A agência espera crescimento de apenas 0,7% em 2023. Além dos juros elevados e do endividamento das famílias, “a melhora dos níveis de emprego e a gradual recuperação da renda média apresentada nos últimos dois trimestres têm se mostrado insuficientes para fomentar

o consumo”, explicou a pesquisa.

Segundo o diretor da Fitch, Renato Donatti, os setores discretos, de maior valor e dependentes de crédito, como eletroeletrônicos, bens de consumo duráveis e vestuário, são os mais vulneráveis à severa restrição de renda. “As varejistas brasileiras enfrentarão um ambiente de negócios adverso em 2023. A capacidade de ajustar investimentos e custos será chave para a preservação dos perfis de crédito das empresas”, disse.

As políticas macroeconômicas do novo governo, especialmente no que se refere à melhora sustentável da economia e à recuperação do poder de compra da população, devem ser observadas, segundo Donatti, pois indicarão o direcionamento do setor no próximo ano. Varejistas que operam serviços de financiamento ao consumidor continuam registrando piora nas taxas de inadimplência, o que reduziria sua flexibilidade para aumentar a oferta de crédito e fomentar as vendas no próximo ano.



ESTADOS UNIDOS / Comitê de investigação sobre a invasão ao Capitólio pede acusações penais contra Trump por quatro crimes, incluindo insurreição e conspiração. Se condenado, o republicano pode ser preso e impedido de exercer cargos federais

Agora é com a Justiça

» RODRIGO CRAVEIRO

Pela primeira vez, o Congresso dos Estados Unidos recomendou ao Departamento de Justiça a apresentação de acusações criminais contra um ex-presidente. Por unanimidade, em sua última reunião, os integrantes do Comitê de Investigação sobre a Invasão ao Capitólio (sete democratas e dois republicanos), criado pela Câmara dos Representantes, solicitaram que o magnata Donald Trump, 76 anos, seja formalmente indiciado pelos crimes de incitação à insurreição, obstrução de procedimento oficial, conspiração para fraudar o governo e declarações falsas. O ataque ao Congresso, em 6 de janeiro de 2021, deixou cinco mortos, terminou em 900 presos e colocou em xeque uma das mais sólidas democracias do planeta.

Na prática, a recomendação do Comitê é uma medida simbólica, não uma exigência de ação por parte do Departamento de Justiça. O procurador-geral, Merrick Garland, havia nomeado o conselheiro especial Jack Smith para liderar duas investigações contra Trump, incluindo o seu papel na invasão ao Capitólio. No entanto, os deputados norte-americanos deixam expressa a conclusão sobre o grau de envolvimento do ex-presidente republicano. Caso Garland aceite a recomendação, Trump deverá ser julgado por uma Corte federal.

No início da noite de ontem, o magnata republicano declarou que o Comitê pretende barrar sua candidatura à Casa Branca. "As acusações falsas feitas pelo altamente partidário 'Comitê não Selecionado' já foram apresentadas", escreveu Trump em sua plataforma, a Truth Social. "Ganhei de forma convincente. (...) Todo este assunto de me processar é como foi o julgamento político: uma tentativa partidária de marginalizar a mim e ao Partido Republicano."

"Se quisermos sobreviver como uma nação de leis e de democracia, isso jamais pode voltar a ocorrer", alertou Bennie Thompson, presidente do Comitê. A vice, Liz Cheney, afirmou que Trump "não é apto para ocupar nenhum cargo" e denunciou uma "clara negligência" do ex-presidente. "Ninguém que se comportou assim naquele momento pode voltar a ocupar um cargo de autoridade em nossa nação", desabafou. Durante 17 meses de trabalhos, o Comitê inquiriu mais de mil testemunhas, se debruçou sobre milhões de páginas de documentos e realizou nove audiências públicas.

Transição

Pouco antes da votação, o deputado democrata Jamie Raskin, membro do Comitê, disse que os integrantes conseguiram "reunir provas significativas de que



Comitê da Câmara dos Representantes se reúne pela última vez e toma decisão sem precedentes na história do Congresso: fortes críticas a Trump



Jake Angeli (C), o "Lobo de Yellowstone", e outros invasores do Capitólio

o presidente Trump pretendia interromper a transição pacífica de poder tal e como estabelece a nossa Constituição". "As provas acumuladas durante a nossa investigação justificam recomendar um processo penal contra Donald Trump", acrescentou.

"(...) Nós apresentamos evidências do que se tornou um plano multipartidário para reverter a eleição presidencial de 2020. Essa evidência levou a uma conclusão absoluta e direta: a causa central do 6 de janeiro de 2021 foi um homem, o ex-presidente Donald Trump, de muitos outros seguiram. Nenhum dos eventos de 6 de janeiro teria acontecido sem ele", atesta o sumário da investigação, apresentado ontem pelo Comitê.

Segundo o documento, "a decisão do presidente Trump de declarar falsamente vitória na noite da eleição, e, ilegalmente, pedir a interrupção da contagem de votos, não foi uma decisão

espontânea; foi premeditada". O Comitê considerou que Trump "supervisionou e coordenou um plano sofisticado para reverter a eleição presidencial e evitar a transferência de poder". O relatório final deve ser apresentado amanhã à imprensa.

Mitchell Epner — ex-procurador federal e advogado na firma Rottenberg Lipman Rich P.C. (em Nova York) — explicou ao **Correio** que, das quatro recomendações de acusações criminais contra Trump, a que abrange "incitamento de rebelião ou insurreição" é a de maior alcance. "Se for indiciado, julgado e condenado, o ex-presidente Trump poderia ser impedido para sempre de ocupar cargos federais, incluindo a Presidência dos Estados Unidos. Além disso, enfrentaria uma pena máxima de 10 anos de prisão. Se for condenado por todas as acusações, poderá pegar até 25 anos de cadeia, o que representaria uma sentença perpétua pelo



Simpatizantes do magnata na escadaria do prédio: ataque à democracia

fato de ele ter 76 anos", afirmou.

De acordo com Epner, o Comitê mudou a compreensão sobre os eventos de 6 de janeiro de 2021. "Antes das audiências, a palavra 'insurreição' não era empregada por muitas pessoas. Alguns republicanos publicamente declararam que as pessoas que invadiram o Capitólio eram 'turistas indisciplinados'. Agora, o entendimento popular é o de que o ataque foi uma tentativa organizada por um grupo de simpatizantes de Trump para impedirem o democrata Joe Biden de tomar posse, reconduzirem o magnata ao poder e, se necessário, matarem o vice-presidente Mike Pence e lideranças do Congresso", explicou o ex-procurador.

Vontade popular

O historiador político Allan Lichtman, professor da American University (em Washington), considera que os quatro crimes

apresentados pelos congressistas "atingem no cerne os esforços de Trump para minar a democracia". "À exceção de conspiração sediciosa, trata-se das acusações mais significativas decorrentes dos esforços de Trump e de seus asseclas de frustrar a vontade popular e reverter uma eleição democrática", advertiu ao **Correio**.

Lichtman lembrou que, além da derrota no voto popular e no Colégio Eleitoral, Trump sofreu revés em cerca de 60 ações judiciais. "Nunca antes um ex-presidente foi declarado criminoso por um comitê do Congresso. Agora, cabe ao Departamento de Justiça tomar a decisão final sobre o indiciamento", disse.

O estudioso aposta que, ante o caráter convincente das evidências, ao menos parte das acusações serão aceitas pelo Departamento de Justiça e levadas a uma Corte federal. "Trump tem tantos problemas jurídicos, que não será candidato do Partido

Eu acho...

Arquivo pessoal



"O encaminhamento criminal do Comitê não é necessário nem suficiente para que o Departamento de Justiça apresente as acusações contra Trump. No entanto, trata-se de uma decisão histórica. Nunca houve uma recomendação de acusações criminais contra um presidente em exercício ou um ex-presidente. O exemplo anterior mais próximo remonta a 1806, quando o ex-vice-presidente Aaron Burr foi indiciado e julgado por traição. Ele foi absolvido pelo júri em 1807."

Mitchell Epner, ex-procurador federal para o Distrito de Nova Jersey e advogado da firma Rottenberg Lipman Rich P.C. (em Nova York)

Arquivo pessoal



"O Comitê fez um trabalho magistral, ao coletar evidências e apresentá-las, de forma clara e convincente, ao povo norte-americano. Um julgamento, é claro, seria muito mais contraditório. Não conseguimos a apresentação de testemunhas pró-Trump nas audiências ou nos interrogatórios. O trabalho do Comitê contribuirá muito para a proteção da democracia dos Estados Unidos, mas deixar de responsabilizar Trump e outros legalmente seria um grande retrocesso."

Allan Lichtman, historiador político da American University, em Washington

Republicano à Casa Branca, em 2024. Ele também enfrenta indiciamento por roubo e manuseio de documentos confidenciais, além de adulteração na eleição presidencial, na Geórgia, e crimes financeiros em Nova York."

GUERRA NO LESTE EUROPEU

Putin nega interesse em anexar Belarus

O Dia de São Nicolau foi lembrado pelos ucranianos, ontem, em meio à escuridão. "Este santo da Igreja Ortodoxa distribui presentes para todos, especialmente para as crianças. Hoje, bem cedo, os russos nos presentearam com um ataque de drones contra Kiev. Estamos sem eletricidade por todo o dia", contou ao **Correio** Oleksiy Haran, professor de política comparativa da Universidade Nacional de Kiev/Mohyla.

Horas após bombardear a capital da Ucrânia, o presidente da

Rússia, Vladimir Putin, reuniu-se em Minsk com líder de Belarus, Alexander Lukashenko, e afirmou ao aliado que não pretende anexar o país vizinho. "A Rússia não tem interesse em absorver os aliados mais próximos" e "parceiros estratégicos" na resistência às sanções ocidentais.

"Belarus está do lado dos agressores. Putin tenta envolver Lukashenko em uma operação

militar terrestre na Ucrânia, mas o bielorrusso resiste, pois entende que seus homens não desejam lutar uma guerra", disse Haran. "Uma invasão à Ucrânia significaria a derrota do Exército de Belarus e poderia agravar a situação política no país de Lukashenko."

Diretor da organização não governamental Eurasia Democracy Initiative (em Kiev), Peter Zalmayev afirmou à reportagem que Lukashenko não mobiliza seus soldados na Ucrânia por temer que a situação se volte

contra Minsk. "As tropas de Belarus jamais foram testadas em uma guerra. O conflito também não conta com a simpatia dos bielorrussos. Creio que Lukashenko tentará se desvincular do Kremlin, enquanto Putin buscará controlar diretamente a indústria bélica de Belarus."

O especialista acha que Putin ampliará os ataques para forçar a Ucrânia à negociação. "Ele quer parte de nosso território para declarar a vitória. Não vejo sinais de que isso ocorrerá." (RC)

Konstantin Zavrzhin/Sputnik/AFP



Putin (E) e Lukashenko se cumprimentam antes da reunião em Minsk

Os novos desafios de um mercado que não para de mudar



» LUIZ CLÁUDIO ALLEMAND - Advogado, mestre em direito tributário, LLM pela Steinbeis University Berlim e Diretor Jurídico da Fiesp
» RODRIGO BADARÓ - Advogado, conselheiro nacional de proteção de dados (CNPD/ANPD) e conselheiro nacional do Ministério Público (CNMP)

Nestes novos tempos, pautados pela hipertransparência e pela hiperconectividade, ficar indiferente às demandas da sociedade definitivamente não é opção para os profissionais e as empresas que desejam prosperar nos negócios. Temos um mercado exigente, com um olhar muito mais atento a quem adota (ou não) boas práticas de governança, sociais e ambientais, e busca sustentabilidade nos produtos e serviços que lhe são oferecidos.

Há novo modelo de negócio em curso, guiado pela economia global, com consumidores ávidos e interessados em conhecer os impactos gerados na cadeia produtiva do que consomem. Mas como nos preparar para atender a esse novo mundo? Qual o nosso papel nesse cenário e como prosperarmos diante de tantos desafios e competitividade? Certamente não é fácil responder a essas questões, mas algumas reflexões podem ajudar.

Precisamos perceber a sustentabilidade como um bem entregável e fundamental dentro das estratégias de negócios. Mais que render resultados positivos para a sociedade, as boas práticas sustentáveis estão diretamente relacionadas à perspectiva futura

do valor de mercado de uma empresa. Elas elevam o lucro, atraem investidores, encantam clientes.

Tanto que houve um grande crescimento no volume financeiro dos investimentos sustentáveis no mundo. No cenário global, a estimativa é de que pelo menos US\$ 30 trilhões em ativos estejam sob gestão de fundos ESG, ou seja, focados em aplicar os recursos apenas em negócios e empresas com práticas sustentáveis.

Outro ponto para reflexão que complementa o primeiro está nos benefícios gerados pelos pilares da governança corporativa. Ser transparente, ter equidade, prestar contas e ser responsável corporativamente podem ser ótimos negócios na medida em que as empresas com melhores indicadores — financeiros e não financeiros — são percebidas pelo mercado como menos arriscadas e, assim, são mais valorizadas.

O último ponto para reflexão não menos importante nesse cenário: o consumidor. A opinião pública ganhou mais consciência social e ambiental, com forte propensão para consumir marcas que apoiam e defendem essa demanda. O crescimento da comunicação digital, especialmente das redes

sociais, gera cobranças, antes invisíveis, acendendo um alerta entre as empresas na busca pelo fortalecimento de suas marcas, de forma planejada, responsável e sustentável.

Lembramos aqui que Roberto Campos disse certa vez que “Minha geração falhou na tarefa de fazer do futuro o presente”. A geração atual, conectada e abastecida com volume absurdo de informações, tenta sempre se antecipar ao futuro, até em uma ansiedade criada pela tecnologia de tentar mudar o mundo rapidamente. Utopia ou não, isso gera cenários e efeitos e mudanças de comportamentos e exigências, podendo causar um grande risco à carreira ou à empresa. Como você está se preparando para isso? Como quer ser visto diante desse mundo complexo, dinâmico e absurdamente volátil?

Independentemente das respostas às reflexões trazidas nesse texto, um fato é certo e inquestionável. O desafio para um futuro próspero — no trabalho, na vida pessoal e no planeta — está em compreender o valor das ações que realizamos hoje e entender que suas consequências vão, invariavelmente, bater à nossa porta amanhã.

As riquezas do Saara Ocidental pertencem ao povo saaraui

» MARIA JOSÉ CONCEIÇÃO MANINHA
Ex-deputada federal, é presidente da Associação de Solidariedade e pela Autodeterminação do Povo Saaraui

Poucos brasileiros sabem da existência da República Árabe Saaraui Democrática, que se tornou independente da Espanha em 1976, mas permanece com dois terços de seu território ocupados ilegalmente pelo vizinho Reino do Marrocos. É o único país, no continente africano, ocupado por outra nação.

Um muro de 2.720 quilômetros de extensão, construído pelo Marrocos e guarnecido por tropas, bunkers e solo minado, separa as terras saaraus ocupadas da área liberada, sob controle do governo da República Saaraui. Por isso, cerca de 200 mil saaraus vivem em campos de refugiados na Argélia.

O governo marroquino explora impunemente as grandes riquezas do território do qual se apropriou, e submete o povo saaraui a humilhações, agressões, prisões, torturas e assassinatos. As Nações Unidas, e em especial seu Conselho de Segurança, têm se omitido diante de tão grave violação ao direito de autodeterminação dos povos, permitindo que o Marrocos proteja indefinidamente a realização de um referendo para que o povo saaraui decida se quer ou não a independência.

A Frente Polisário – Frente Popular para a Libertação de Saguia Hamra e Rio de Oro — organização política que, desde 1973 luta pela independência, é reconhecida pela ONU e por vários países — entre os quais o Brasil — como legítima representante do povo saaraui. Hoje, 82 nações reconhecem a República Árabe Saaraui Democrática, que é país-membro da União Africana.

As associações de solidariedade ao povo saaraui e em defesa da autodeterminação do Saara Ocidental existentes em diversos países são instrumentos importantes para que a República Árabe Saaraui Democrática venha efetivamente exercer sua soberania sobre todo o território. A solidariedade e o apoio internacional reforçam a luta travada pelos saaraus nos territórios ocupados, nas regiões liberadas, nos acampamentos de refugiados, nos

diversos países e nos organismos internacionais.

O Saara Ocidental tem 1.200 quilômetros de costa atlântica e suas águas estão entre as mais piscosas do mundo. Suas reservas não renováveis de água são utilizadas de maneira ilegal e abusiva em estufas pertencentes a um conglomerado da família real marroquina, associada à França, na cidade de Dahjla.

A energia solar no Saara Ocidental ocupado é capturada para uso em projetos de energia renovável e sua areia é coletada e embarcada para adornar as praias das Ilhas Canárias. O território ocupado possui reservas de sal e é liderança mundial em reserva de fosfato. A exploração de petróleo também é promissora. A associação com a Espanha permitiu ao Marrocos tornar-se o maior exportador de fosfato, explorando sem limites as reservas saaraus. Esse fosfato é explorado na mina de Boo — Cra, embarcado no porto de El Aaiun, através da companhia estatal, a Officine e Chérriffienne des Phosphates (OCP).

De acordo com o relatório “P for Plunder”, da Western Sahara Resources (WSRW), a mina de Boo — Cra exportou 1 milhão de toneladas em 2019, com uma receita estimada de US\$ 200 milhões revertidos ilegalmente ao Marrocos.

Todo o debate atual gira em torno da questão dos benefícios da exploração econômica praticada pelo Marrocos nos territórios ocupados, em prejuízo dos saaraus. A Frente Polisario denuncia essa pilhagem, baseada no desrespeito e infringência ao artigo 73 da Carta da ONU, bem como o artigo 55 da Convenção de Haia, de 1907, sobre os direitos dos povos sob ocupação militar.

Em novembro de 2012, a Frente Polisario abriu um procedimento judicial, perante o Tribunal Europeu de Justiça, solicitando o cancelamento do Acordo de Livre Comércio entre a União Europeia e Marrocos, assinado em março do mesmo ano, argumentando a ausência de consulta à Frente Polisario.

Em dezembro de 2013, o Parlamento Europeu aprovou o acordo da pesca e em setembro de 2021 o Tribunal de Justiça Europeia, em decisão histórica, anulou os acordos com o Marrocos que incluíam o Saara Ocidental. A decisão atende a pedidos da Frente Polisario: a anulação dos acordos de Livre Comércio e o acordo da pesca.

A Frente Polisario argumenta que esses pactos violam o direito internacional na medida em que ignoram as especificidades de um território em processo de descolonização e privam os 650 mil saaraus de usufruírem de seus recursos. A União Africana também emitiu um parecer jurídico, concluindo que “a ONU deve assumir suas responsabilidades políticas e jurídicas e proteger os recursos naturais renováveis, como fez no Timor Leste e na Namíbia, até que o povo dos territórios ocupados possam escolher o seu destino através de um referendo justo e livre”.

O Brasil recebeu, extraído ilegalmente do Saara Ocidental, nos últimos 10 meses, cerca de 110 mil toneladas de fosfato, ficando entre os quatro maiores importadores mundiais do minério. Diferentes decisões do Tribunal de Justiça da União Europeia, entre 2016 e 2019, reafirmaram que Marrocos e Saara Ocidental são territórios distintos e que a extração e a comercialização dos recursos naturais sem consentimento do povo saaraui são ilegais.

Não há nenhum documento de Corte ou Organização Internacional que permita ao Marrocos explorar os recursos naturais daquela região como ocorre hoje. Na última década, empresas de países desenvolvidos vêm interrompendo essas importações para se desvincularem da violência e das ilegalidades ocorridas naquela região.

Portanto, ao legitimar o recebimento de cargas de fosfato do Saara Ocidental roubadas pelo Marrocos, o Brasil está legitimando ações que reforçam a ocupação ilegal, mantendo o injustificável saque das riquezas naturais que pertencem ao povo saaraui.

O teatro (enfim) em obras

» BARTOLOMEU RODRIGUES
Secretário de Cultura e Economia
Criativa do DF

Diz a lenda que as desventuras do Teatro Nacional Claudio Santoro começaram em algum lugar bem distante de Brasília... Na madrugada de 27 de janeiro de 2013, em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, um incêndio na Boate Kiss tirou a vida de 242 jovens. O fato gerou intensa comoção nacional e acabou por culminar numa lei específica, estabelecendo “diretrizes gerais sobre medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público”.

Nesse interim, os diversos comandos do Corpo de Bombeiros em todo o país agiram para verificar as condições de segurança nos equipamentos de grande circulação. Diversos estabelecimentos foram multados e muitos interditados. Foi assim que chegaram ao Teatro Nacional. Em janeiro de 2014, após uma vistoria, identificaram-se 112 problemas, tais como acessibilidade interna e combate a incêndio. Prontamente, o Ministério Público do Distrito Federal recomendou a interdição da edificação.

Os fatos subsequentes mostram que a partir daí a casa foi simplesmente deixada de lado, longe das prioridades dos governos que se sucederam. Uma violência à cultura, aos artistas, os projetos e sonhos e, por fim, à genialidade de Oscar Niemeyer. Quando deixamos nossa casa fechada por muito, ela acaba se tornando irreconhecível. Com o teatro não foi diferente.

Reabrir um espaço daquela magnitude nas circunstâncias em que encontramos não foi tarefa fácil nem rápida. Tivemos de percorrer muitos labirintos da burocracia até achar a saída. Tudo o que tínhamos eram informações fragmentadas acerca de um projeto executivo datado de 2014 encomendado a uma empresa de arquitetura com sede em Porto Alegre, RS.

No governo seguinte, com um projeto orçado em mais de R\$ 150 milhões, realizou-se um acordo com o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) para fiação a reforma em etapas. Os recursos, estimou-se à época, seriam oriundos da Lei Rouanet, por meio de organizações sociais sem fins lucrativos. Nada disso avançou.

Logo ao tomar posse, o governador Ibaneis Rocha encarou o desafio e adotou-o. Na prática se mostrou realmente efetivo. Em 2020, um convênio assinado com o Fundo de Direitos Difusos, do Ministério da Justiça, permitiria o aporte de R\$ 33 milhões. Porém, uma pandemia no meio do caminho iria se constituir um terrível obstáculo, na medida em que as análises da documentação existente se mostraram deficientes. Numa síntese, problemas de projeto, memória de cálculo e referências de planilhas de preços se transformavam numa tremenda dor de cabeça.

Havia questões que chegavam às próprias pranchas de arquitetura e engenharia. Em algumas dessas pranchas, por exemplo, não constava a última versão; em outras, os documentos arquitetônicos não estavam no acervo documental. A necessidade de abarcar um número maior de pessoal técnico levou à inclusão da Novacap para estabelecer um Relatório de Diagnóstico dos Projetos e um Plano de Trabalho com começo, meio e fim. Mas nada disso permitiu, no tempo previsto, a utilização dos recursos do FDD.

É aqui que entra a determinação do governador Ibaneis Rocha, em um momento em que estávamos todos prestes a jogar a toalha. Ao ouvir o relato da situação, numa palavra, ou, melhor, em duas, ele mudou o que seria o capítulo final da novela: “Temos recursos”. Naquele momento, o governador tinha em mente os R\$ 33 milhões. Faltava era dizer que, após o imenso trabalho de atualização das plantas, o parafuso que em 2013 custava R\$ 0,50, em 2021 passou a valer R\$ 1,20. O mesmo se aplicando ao cimento, à viga, ao fio e a tudo o que se pode imaginar em uma obra — e que obra! Logo, a conta agora era outra: R\$ 55 milhões. Com a mesma economia de palavras, o governador manteve-se inalterável: “Vamos à obra”.

E aqui estamos. Quem passar nas cercanias do teatro verá uma imensa cerca de tapume. Para quem esperou tanto tempo, a cerca já é motivo de comemoração. É quase como uma fita embrulhando um presente de Natal para Brasília. Para mim, falta apenas uma singela placa e, aí sim, completar a moldura: “Desculpe os transtornos, estamos em obras”.

Acordo "histórico" pela biodiversidade

Representantes de quase 200 países assumem o compromisso de cumprir 23 objetivos para tentar frear a destruição da natureza até 2030. A meta mais ambiciosa da COP15 prevê a proteção de 30% das terras e 30% dos oceanos no período

» GABRIELA CHABALGOITY

Reunidos no Canadá, representantes de 196 países aprovaram, ontem, um importante pacto pela biodiversidade. Depois de quase duas semanas de negociações intensas, os membros do Convênio sobre a Diversidade Biológica chegaram ao texto final do Acordo de Kunming-Montreal com uma meta principal ambiciosa: proteger, até 2030, 30% das terras e 30% dos oceanos. Presidente da COP15, o ministro chinês do Meio Ambiente, Huang Runqiu — o evento ocorreu em Montreal devido aos bloqueios anticovid no país asiático —, classificou o acordo como um "passo histórico".

O texto conta, ao todo, com 23 objetivos a serem alcançados em oito anos (veja quadro). O principal deles, a meta 30 por 30, foi descrito como o equivalente à meta de limitar o aquecimento global a 1,5°C, incluída no Acordo de Paris de 2015. Atualmente, apenas 17% das terras e 8% dos mares estão sob proteção. "Por fim, começamos a fechar um pacto de paz com a natureza", afirmou António Guterres, secretário-geral da ONU. "Esse acordo fornece uma boa base para uma ação global sobre a biodiversidade, complementando o Acordo de Paris sobre mudança climática", disse a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen.

Um dos pontos com mais dificuldade de consenso foi o financiamento para o cumprimento dos objetivos firmados. Representantes chineses tentaram ao máximo convencer os países hesitantes a aceitarem a oferta financeira apresentada na versão preliminar, divulgada no domingo. Países africanos eram os mais resistentes, e o texto final teve oposição apenas da República Democrática do Congo.

Com o Brasil à frente, dezenas de países do Hemisfério Sul reforçaram o pedido aos países do Norte para que assumissem o compromisso de US\$ 100 bilhões por ano para a conservação, o que representa 10 vezes a ajuda atual para a biodiversidade. O argumento usado foi de que os países do Norte "enriqueceram à custa de seus recursos".

Além desses subsídios, as nações em desenvolvimento tentaram obter a criação de um fundo global dedicado à biodiversidade — como o aprovado, em novembro, no Egito, durante a COP27, a conferência climática. A proposta não saiu do papel, mas a China estabeleceu o compromisso de, a partir do ano que vem, dedicar à biodiversidade parte do atual Fundo para o Meio Ambiente Mundial (FMAM), cujo funcionamento é considerado muito deficiente pelos países mais vulneráveis.

Lee White, ministro do Meio Ambiente do Gabão, avaliou que, de uma forma geral, o resultado do trabalho foi positivo. "A maioria das pessoas afirma que é melhor do que esperávamos nos dois lados, tanto para os países ricos como

Principais objetivos

30% do planeta protegido

Pelo menos 30% das áreas terrestres e das águas continentais, costeiras e marinhas devem ser efetivamente conservadas e administradas "por meio de sistemas de áreas protegidas ecologicamente representativas, bem conectadas e geridas de forma igualitária" e "garantindo que qualquer uso sustentável (...) seja totalmente compatível com os objetivos de conservação".

Ajuda internacional triplicada

Ficou acordado que países ricos forneçam pelo menos US\$ 20 bilhões anuais até 2025 e pelo menos US\$ 30 bilhões anuais até 2030 — aproximadamente o dobro e o triplo da atual ajuda internacional para a biodiversidade. O compromisso recai sobre "países desenvolvidos e sobre países que voluntariamente assumem obrigações dos países desenvolvidos" membros da convenção.

Restaurar 30% da terra degradada

Pelo menos 30% das áreas degradadas dos ecossistemas terrestres, de águas continentais, costeiras e marinhas serão objeto de restauração efetiva.

Reduzir pesticidas

Os países acordaram em reduzir os riscos de poluição e o impacto negativo da poluição de todas as fontes a níveis que não prejudiquem a biodiversidade. Para isso, devem "reduzir em pelo menos metade o risco geral de produtos químicos e pesticidas altamente perigosos", especialmente para o combate a parasitas.

Marco de implementação

Os países decidiram adotar um mecanismo comum de planejamento e monitoramento com indicadores precisos. Além disso, pode ocorrer uma revisão das estratégias nacionais caso não estejam no caminho certo.

Partilha de benefícios

Um dos pontos cruciais tratado pelos países do Sul foi a não repartição dos lucros obtidos pelo Norte com medicamentos ou produtos cosméticos derivados de seus recursos biológicos. Assim, o texto prevê o estabelecimento de "um mecanismo global de compartilhamento dos benefícios do uso da informação sequencial digital de recursos genéticos, incluindo um fundo multilateral".

para os países em desenvolvimento. Esse é o sinal de um bom texto", justificou. "A decisão de Montreal abre um escudo para a proteção dos nossos recursos vitais. A comunidade internacional decidiu, finalmente, pôr um fim à extinção de espécies", celebrou Steffi Lemke, ministro do Meio Ambiente da Alemanha.

Apesar da esperança em dias

AFP



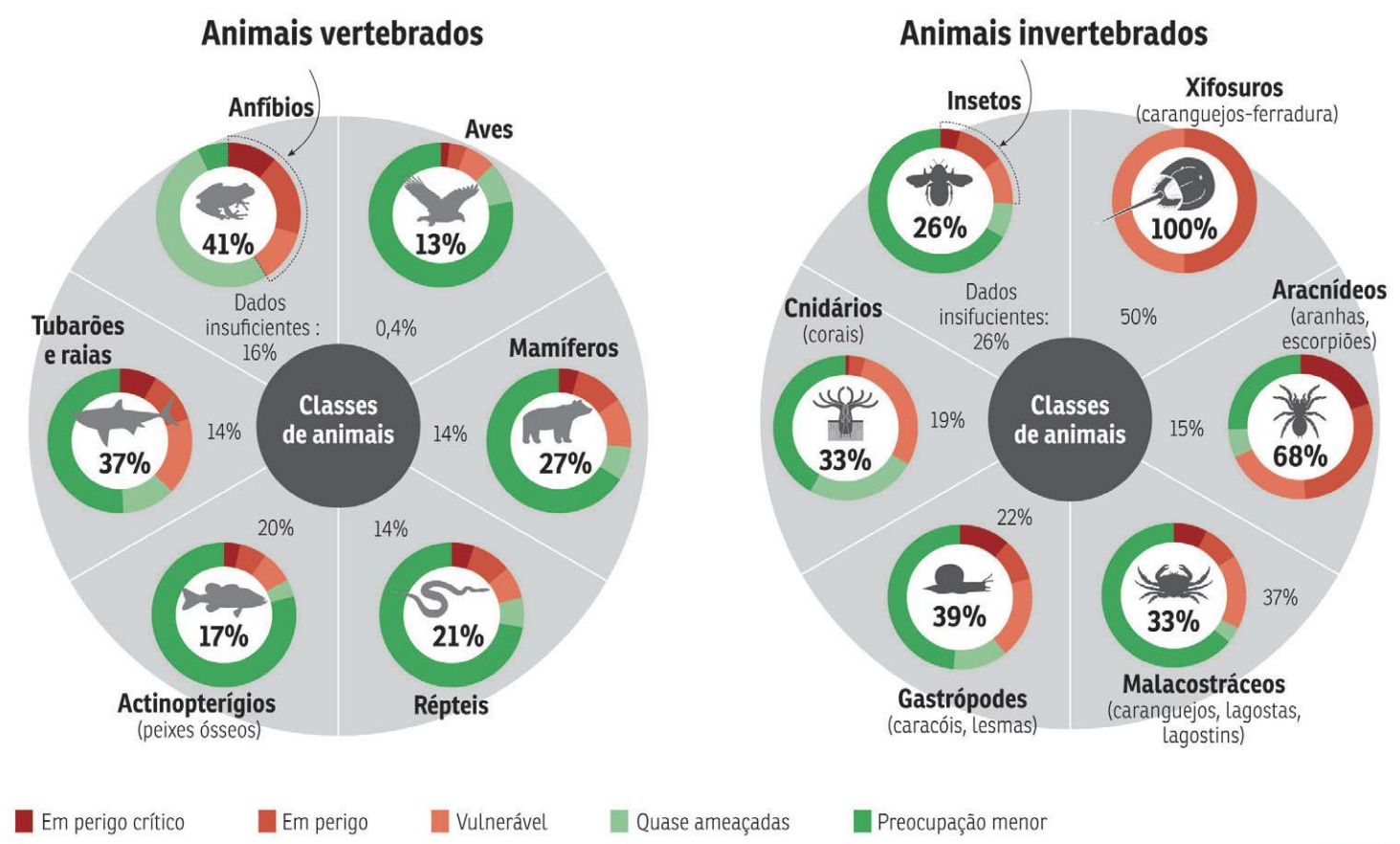
Encontro no Canadá durou quase duas semanas: o financiamento para colocar as medidas em prática foi uma das negociações mais difíceis

AMEAÇADOS

28% das espécies animais e vegetais avaliadas pela UICN estão em perigo de extinção

Porcentagem de espécies ameaçadas

(em perigo crítico, em perigo, vulnerável, para as espécies suficientemente documentadas)



Fonte: União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN)

AFP

Em débito com o plano antigo

As Metas de Aichi foram definidas na COP realizada no Japão e compõem a base do Plano Estratégico 2011-2020 da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB). Elas foram reunidas em cinco objetivos estratégicos — como reduzir as pressões diretas sobre biodiversidade e

promover utilização sustentável; e proteger ecossistemas, espécies e diversidade genética.

Porém, em 2020, durante o Panorama da Biodiversidade Global (GBO-5, na sigla em inglês), chegou-se à conclusão de que os países que faziam parte do acordo não

conseguiram alcançar totalmente nenhuma das 20 Metas de Aichi. Para especialistas, o fato acende um alerta de que os objetivos fechados, ontem, na COP15 parecem ser práticos, mas podem não ser cumpridos com facilidade.

"O pacote atual não é perfeito,

mas isso não é o fim. Até a próxima COP da CDB, em 2024, os governos têm muito dever de casa para transformar essas metas acordadas em ações. E não tenha dúvidas de que o crescente movimento pela proteção da natureza, as instituições de caridade, as ONGs e os

povos indígenas manterão os governos nessas promessas", afirmou a conselheira de política global do Greenpeace da China, Li Shuo.

Estrategista de campanhas sênior do Greenpeace Brasil, Paulo Adário avalia que a COP15 poderia ter sido "mais ambiciosa" nas

estratégias para impedir a extinção em massa das espécies. "A meta foi aprovada depois de muita resistência. Mas é simplista, sem qualificadores essenciais que excluam atividades prejudiciais de áreas protegidas. Resta ver se vai ser implementada", criticou.

SOLEINIDADE / Com autorização para representantes dos 37 diplomados discursarem, cerimônia do TRE-DF manteve clima eleitoral. Primeira-dama Michelle Bolsonaro esteve presente, sob vaias e aplausos da plateia inflamada

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Distrital mais votado, Fábio Félix exibiu orgulho LGBTQIA+ e condenou os atos antidemocráticos

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Senadora eleita, Damare Alves enalteceu Jair Bolsonaro e pediu por mais mulheres na política

Diplomação no DF vira palanque ideológico

» ARTHUR DE SOUZA
» MILA FERREIRA

A diplomação dos 37 candidatos eleitos em outubro para o Executivo e Legislativo no Distrito Federal não amenizou o clima de disputa ideológica que marcou a campanha para o pleito de 2022. A mudança de protocolo, que permitiu que representantes dos cargos eleitos discursassem na solenidade realizada ontem à noite, gerou uma atmosfera inflamada entre os presentes na plateia do Centro de Convenções Ulysses Guimarães.

No início da solenidade, ao ser anunciada a presença da primeira-dama do Brasil, Michelle Bolsonaro, o público se manifestou por meio de vaias e aplausos. Apoiadores do atual presidente, Jair Bolsonaro (PL), e do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), se revezaram com palavras de ordem. Da parte que se posicionou a favor do petista foi possível ouvir gritos como “fora, Bolsonaro!” e “Lula, ladrão! Seu lugar é na prisão!”

Em seguimento ao rito protocolar da cerimônia, o presidente do TRE-DF, Roberval Belinati, em seu discurso inicial, destacou o momento de festa. “Comemoramos a democracia brasileira. A Justiça eleitoral realiza a diplomação dos 37 candidatos eleitos em outubro de 2022”, frisou, reforçando a intenção de promover um espaço livre ao quebrar a tradição do órgão, que, até então, apenas concedia a palavra ao governador eleito no ato. Pela primeira vez, os mais votados como deputado distrital, para a Câmara Federal e para o Senado tiveram microfone aberto no palco. Ao ser diplomado como deputado distrital, Fábio Félix (PSol) discursou

em nome dos outros 23 parlamentares que ocuparão cadeiras na Câmara Legislativa do DF. No palco, a bandeira do movimento LGBTQIA+ em suas mãos simbolizou o orgulho. “O deputado distrital com a maior votação registrada é um LGBT assumido. Isso é a demonstração de que a democracia não morreu”, afirmou.

Félix mencionou, ainda em seu discurso, os atos antidemocráticos da semana passada, que trouxeram um clima de terror à capital do país horas após a diplomação de Lula e do futuro vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). “Não é admissível que não haja uma pessoa responsabilizada pelos atos violentos e antidemocráticos praticados no dia 12”, declarou o deputado diplomado em segundo mandato. “Aqueles que espalharam mentiras sobre as urnas eletrônicas reconhecem que as urnas que elegeram o governador do DF são as mesmas que elegeram o presidente Lula”, completou. No mesmo tema, porém de lado oposto, a representante dos oito deputados federais eleitos pelo DF, Bia Kicis (PL), lembrou ser a autora da PEC 135/2019, que

impedia o voto impresso auditável. “Hoje lutar pela liberdade e pela verdade está se tornando um crime. Tudo que eu quero é transparência e justiça”, defendeu. “Sofri muita resistência, porque aqueles que se dizem pregadores do amor não pouparam um minuto de ódio à minha pessoa com as mesmas deslavadas mentiras, as mesmas dirigidas a um homem patriota, Jair Messias Bolsonaro”, acusou a parlamentar.

A senadora eleita Damare Alves (Republicanos) também enalteceu Bolsonaro, mas trouxe um tom pacifista ao evento ao defender a união

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Vice-governadora diplomada, Celina Leão discursou no lugar do governador Ibaneis Rocha, diagnosticado ontem à tarde com covid-19

dos representantes que tomarão posse em 1º de janeiro em favor da população da capital do país. “Os palanques precisavam ser desmontados imediatamente. Precisamos nos unir pelo nosso povo, que está em sofrimento”, afirmou. A ex-ministra também destacou o protagonismo das mulheres nestas eleições. “Nessa eleição, as mulheres fizeram bonito. Foram mais de 200 candidatas a distrital e 60 a federal. Mesmo assim, sonho que mais mulheres venham para a disputa eleitoral. Queremos mais mulheres na política”, desejou. “Sonho com um pleito em que a mulher não seja mais xingada, estigmatizada e constrangida”, apontou a nova ocupante de uma das três cadeiras do Senado, que, pela primeira vez, terá uma maioria feminina na bancada brasiliense — as outras

duas vagas são ocupadas por Leila do Vôlei (União Brasil) e Izalci Lucas (PSDB).

Ibaneis com covid

Ibaneis Rocha (MDB) anunciou o diagnóstico de covid-19, na tarde de ontem, poucas horas antes da solenidade, e não pôde comparecer ao Centro de Convenções Ulysses Guimarães. O chefe do Executivo local foi diplomado pelo TRE-DF por meio de procuração concedida ao advogado Bruno Rangel Avelino da Silva, que recebeu o documento em seu lugar. Ao **Correio**, o governador reeleito declarou que está bem, assintomático.

Em nome de Ibaneis, a vice-governadora eleita Celina Leão (PP) afirmou, em discurso, que o GDF terá diálogo aberto com todos os deputados e senadores. “Todos os que foram eleitos,

Todos os que foram eleitos, independentemente do partido, terão as portas do Burity abertas. O governador sempre dialogou com todos que o procuraram”

Celina Leão,
vice-governadora
diplomada do DF

37
número de diplomados pelo TRE-DF

independentemente do partido, terão as portas do (Palácio do) Burity abertas. O governador sempre dialogou com todos que o procuraram”, frisou. “Também vamos ouvir todas as demandas da sociedade, incluindo o Entorno. Estamos prontos para esta missão. Iremos fazer o nosso melhor, honrando a confiança dos que nos escolheram”, ressaltou a vice-governadora diplomada, destacando que todos os compromissos levantados durante a transição serão cumpridos. Além disso, pontuou que, para governar bem, é preciso passar por

obstáculos: “Temos um grande desafio pela frente. Estarei ao lado do governador para que o trabalho não pare”.

A diplomação é um passo fundamental para que o eleito possa assumir o mandato. A entrega do documento atesta que o candidato está apto para exercer o cargo para o qual foi escolhido pela população e que cumpriu, exceto em casos em que ainda cabem julgamentos, todas as exigências da Justiça Eleitoral. Após a entrega dos diplomas, o presidente do TRE-DF desejou “sucesso e felicidade” a todos os eleitos. “(Espero) que eles cumpram suas tarefas com dignidade e lealdade”, encerrou o desembargador. Além de Roberval Belinati, também compuseram a mesa de honra o presidente do Tribunal de Justiça do DF (TJDFT), o desembargador Cruz Macedo, e o procurador regional Eleitoral, Zilmar Drumond.



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Diplomação do embate político

A abertura do microfone para deputados eleitos quebrou o protocolo da cerimônia de diplomação. Deputado mais votado, Fábio Félix (PSol), fez um discurso contundente contra o governo Bolsonaro. Ele criticou as manifestações dos bolsonaristas em frente ao QG do Exército, o vandalismo no centro de Brasília, mas ressaltou que o campeão de votos para a Câmara Legislativa é um representante dos

LGBTQIA+. A deputada federal Bia Kicis (PL-DF), que teve mais de 200 mil votos com a bandeira bolsonarista, começou o discurso assim: "Os fascistas do futuro se autodenominam anti-fascistas". O embate começou quando o presidente do TRE-DF, Roberval Belinati, citou a presença da primeira-dama, Michelle Bolsonaro. Foi um festival de vaias e aplausos, com gritos de "Fora Lula" e "Fora Bolsonaro".

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Grito de guerra

Na festa da diplomação, os deputados distritais tinham uma torcida organizada. Alguns tinham um grito de guerra. Para o mais votado, Fábio Félix (PSol), a deixa foi: "Hey, facista, engula nossa vitória". O LGBT mais votado da história". Para Pepa (PP), eleito para o primeiro mandato, era assim: "Epa, Epa, Epa... Chegou a vez do Pepa". O do deputado Daniel Donizet (PL) que se elegeu com mais de 30 mil votos com discurso da defesa dos animais: "Au, au, au, Daniel é animal..." O grito dos aliados de Gabriel Máximo (PT) foi: "É socialista... É radical... é Gabriel deputado distrital".

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



PDT em negociações

Presidente nacional do PDT, Carlos Lupi foi convidado para assumir o Ministério do Trabalho no governo Lula. Mas não topou. A senadora Leila Barros (PDT-DF) esteve cotada para o Ministério do Esporte, mas a pasta deve ficar com o PCdoB. Um dos pedetistas que pode assumir uma função no próximo governo federal é o ex-deputado Joe Valle. Lupi disse que não indicará ninguém. Apenas colocará os quadros pedetistas à disposição.

Ana Rayssa/Esp. CB/D.A. Press



Apoio do MDB

A executiva regional do MDB decidiu, por maioria, apoiar o nome do deputado distrital eleito Wellington Luiz (MDB) para concorrer à vaga de presidente da Câmara Legislativa. Em nota, o partido do governador Ibaneis Rocha justifica que Wellington "possui melhores condições de apoio em torno do seu nome na legislatura que se inicia". O partido tem outro candidato na disputa, o deputado Iolando. Mas Wellington tem apoio da maioria dos distritais que vão votar no primeiro dia da próxima legislatura.

Três opções

Em viagem para o exterior, o chefe da Casa Civil, Gustavo Rocha, telefonou ontem de manhã para o presidente do TRE-DF, Roberval Belinati, comunicando que o governador Ibaneis Rocha (MDB) não poderia comparecer à diplomação por ter testado positivo para covid-19. Belinati, então, explicou que, segundo a jurisprudência do TSE, haveria três possibilidades. Ibaneis poderia ser diplomado por procuração na solenidade de ontem; alguém da Justiça Eleitoral poderia ir até a casa dele para o ato oficial; ou seria marcada uma nova data, antes da posse, para a diplomação. A segunda sugestão seria um risco de exposição a quem participasse da medida. Prevaleceu, então, a primeira opção. O advogado eleitoral de Ibaneis, Bruno Rangel, recebeu o diploma. Mais simples.

Visita

O presidente do TRE-DF, Roberval Belinati, disse que, assim que o governador Ibaneis Rocha (MDB) se recuperar, fará uma visita a ele em reconhecimento pela vitória eleitoral, o que seria feito na solenidade de diplomação. Belinati é grato por Ibaneis ter ajudado a encontrar um local para a cerimônia, sem custos para a Justiça Eleitoral, que originalmente seria realizada no auditório do QG do Exército, onde estão acampados bolsonaristas que protestam contra o resultado da disputa presidencial.

Nas redes sociais

Aliados do deputado Leandro Grass (PV), segundo colocado na disputa ao Palácio do Buriti, brincavam ontem nas redes sociais: se Ibaneis não pode ser diplomado, chama o Grass...

Brasília/Divulgação



Caiu do cavalo

O ex-governador Rodrigo Rollemberg (PSB) caiu do cavalo. Literalmente. Foi um tombo que resultou em uma costela quebrada. Pelas redes sociais, ele contou: "Quebrei a sétima costela. Agora é conviver com a dor por algumas semanas e ter paciência. Poderia ser pior. A queda foi feia".

"A decisão do Ministro Gilmar Mendes, excluindo o Bolsa Família do teto de gastos é mais uma clara interferência no equilíbrio entre os poderes, buscando reduzir a pressão da votação da PEC da transição ao mesmo tempo em que ignora qualquer preocupação com o equilíbrio fiscal"

Vice-presidente Hamilton Mourão, eleito senador (Republicanos-RS)



Marcelo Camargo/Agência Brasil

"Temos mais de 60 MILHÕES de brasileiros dormindo sem saber se no dia seguinte terão o que comer. A insegurança alimentar é um problema crônico no país, que ignorou os mais pobres nos últimos 4 anos. A decisão do STF foi acertada. Não há o que se discutir enquanto houver FOME!"

Senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP)



Roque de Sá/Agência Senado



SÓ PAPOS

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | RODRIGO DELMASSO | SECRETÁRIO INDICADO PARA JUVENTUDE E FAMÍLIA

Ao programa CB.Poder, o deputado Rodrigo Delmasso, confirmado secretário da Juventude e Família do próximo mandato de Ibaneis Rocha, falou sobre os projetos para 2023 e a relação com parlamentares de esquerda da CLDF

O jovem quer oportunidades

» CARLOS SILVA*

Diminuição dos índices de desemprego entre jovens será foco da Secretaria da Juventude e Família em 2023. Ao CB.Poder, o deputado distrital Rodrigo Delmasso (Republicanos), anunciado como titular da pasta no novo mandato

de Ibaneis Rocha, conversou com o jornalista Roberto Fonseca sobre outros projetos para 2023, as reações de outros políticos à nomeação dele para o cargo e a relação com parlamentares de esquerda eleitos para a Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF).

Qual é a expectativa com a nova secretaria e o que tem em mente para mudar a vida das famílias do DF?

Algumas pessoas tentam enfiar a discussão em relação à família e à juventude, e o nosso papel vai ser demonstrar que dá para fazer política pública sem discussão ideológica. Por exemplo, a maior mazela que atinge jovens hoje no Distrito Federal é o desemprego. Porque os jovens — que na minha visão passam por uma das fases mais difíceis da vida — estão saindo da condição de estudante passando para a fase adulta e precisam de uma certa qualificação profissional para que ele possa entrar no mercado de trabalho. Por outro lado, muitas

vezes, nós temos famílias que são extremamente desestruturadas e geram até mesmo pessoas que acabam indo para a criminalidade. Então, o nosso desafio vai ser trabalhar para que essas famílias tenham condições de ter o mínimo de estrutura econômica e social. Trabalhar para que ele (jovem) possa ter oportunidade. Porque o que eles querem é oportunidade para construir a sua vida.

Quando foi indicado para assumir o cargo, o senhor teve um embate nas redes sociais com a ex-candidata do PSol ao Palácio do Buriti, Keka Bagno. Como avalia essa discussão?

Eu fiquei surpreso com a

Ed Alves/CB/D.A. Press



preocupação de parte da esquerda com a minha nomeação porque, como deputado distrital, sempre tive diálogo com a esquerda. Nunca neguei meus princípios e valores, mas sempre dialoguei. Até, muitas vezes, construímos soluções que viriam a agradar a todos. Então não entendi

essa preocupação da candidata Keka. Só demonstrou despreparo dela, falta de visão e de posição estadista. Para quem buscou ser candidata a governadora do DF infelizmente demonstra que não sabe ter diálogo com o lado oposto. Espero que ela possa crescer do ponto de vista político

e saber dialogar com os campos opostos a dela.

Os candidatos mais votados esse ano são do espectro da esquerda, dois, inclusive, do partido dela. O senhor acha que o diálogo vai ficar comprometido?

Acho que não, até porque, dos três, dois eu já tive a oportunidade de conviver. O deputado Chico Vigilante (PT) é histórico do Partido dos Trabalhadores e é do diálogo. Do ponto de vista de princípios e valores, não abrimos mão daquilo que nós acreditamos e pensamos. Mas sempre buscamos o diálogo e o parlamento serve pra isso. O deputado Fábio Felix (PSOL), da mesma forma, é um deputado que dialoga. Então, acho que não vai comprometer.

O senhor já tem propostas em relação à saúde dos jovens?

O primeiro e grande ponto que nós precisamos trabalhar é o combate à gravidez na adolescência. Brasília tem um índice enorme de adolescentes que engravidam precocemente. Então,

é necessário que se faça uma política pública de conscientização, com palestras nas escolas e trabalhos. Também acho importante a gente trabalhar com a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST) e outros tipos de ações.

Haverá revisão de políticas públicas voltadas para esse público?

A primeira ação que nós vamos fazer na secretaria é preparar uma proposta de emenda à lei orgânica que inclua a família e o jovem como entes que vão receber recursos ou ações de políticas públicas. Depois, encaminharemos um projeto de lei complementar para criar dois fundos: o fundo distrital de juventude e o fundo de proteção integral da família. Criando esse fundo, uma fonte de financiamento, nós acreditamos que conseguiremos executar os programas, projetos e ações necessárias para estruturar as famílias e criar oportunidade para os nossos jovens.

*Estagiário sob a supervisão de Márcia Machado



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Messi e o Brasil

Depois de assistir à final memorável da Copa do Mundo do Catar, entre Argentina e França, é impossível não fazer uma comparação com a situação da Seleção Brasileira. O jogo foi sensacional, com inúmeras reviravoltas no placar. No primeiro tempo, a Argentina parecia jogar em 78 rotações e a França em 33, não conseguia acompanhar o ritmo do time de Messi.

Há detalhes que parecem irrelevantes, mas não são. Comparemos os cabelos dos jogadores da França com o dos brasileiros. Os jogadores franceses negros usavam aqueles penteados que ressaltam a africanidade alta. Enquanto isso, os brasileiros, comandados por Neymar, ostentavam aquele cabelo amarelo fake, sugestivo de uma atitude falsa.

O problema é que a fatuidade não se restringe aos cabelos, mas se estende também para outros aspectos do campo de futebol e da vida. Concorro com Casagrande sobre a liderança nociva de Neymar.

O nosso melhor jogador deveria aprender um pouco de lucidez com os companheiros do PSG, Messi e

Mbappé, que sabem a hora e o espaço de driblar. Existem muitos jogadores marrentos fora de campo, mas que, ao adentrar o gramado, são impecáveis. Não é esse o caso de Neymar. Embora seja um dos mais habilidosos jogadores revelados pelo futebol brasileiro, ele transporta para as quatro linhas o egoísmo de menino mimado.

Não sabe jogar coletivamente, dribla onde não pode driblar, se arrisca a perder a bola e propiciar um contra-ataque para o time adversário. Neymar é Neymar Futebol Clube, não joga para o time, como é o caso de Messi ou Mbappé. A melhor fase dele foi quando jogou no Barcelona, quando formava ataque com Messi e Luiz Suárez e estava a liderança de

Busquet, de Xavi e Iniesta. Quando se mudou para o PSG para ser o centro das atenções, sem referências, ele regrediu a uma fase infantojuvenil.

Quando jogou a Copa de 1970, Pelé tinha a consciência de que não era mais aquele touro que driblava, arastava e atropelava os beques adversários. Então, ele não tentava mais jogadas impossíveis, mas fez duas memoráveis, fez gols e deu passes decisivos para a vitória do Brasil no México. Enquanto isso, Neymar permaneceu o mesmo craque egoísta, que joga para ele mesmo. Quando trocou passes, tabelou com Paquetá e fez um gol espetacular contra a Croácia.

Como se não bastasse, Ronaldo Nazário deu a contribuição para uma

das cenas mais patéticas protagonizada pelos brasileiros na Copa, ao levar vários jogadores da Seleção Brasileira para comer filé mignon folheado a ouro. A justificativa dele foi ainda mais esdrúxula do que a ação equivocada, reveladora de um grau de alienação monstruosa.

A geração de Vinicius Jr, Rodrigo, Martinelli e Antony é muito talentosa. Merecia um técnico e uma liderança que a fizesse chegar mais longe. Não acho que a Argentina atual tem melhores jogadores do que o Brasil. E, no entanto, só nos restou torcer por Messi na Copa. A dor da perda da Seleção Brasileira é a mesma do Brasil. É a um país com tantas potencialidades ser muito menos do que pode ser.

INFRAESTRUTURA/ Pessoas caindo em buracos abertos está se tornando ato corriqueiro no DF. Os furtos de tampas e a falta de fiscalização e de manutenção das bocas de lobo colocam a população em situação de risco de acidentes

Cuidado, bueiros danificados!

» JOSÉ AUGUSTO LIMÃO*

Construídos com o objetivo de escoar a água da rua, os bueiros se tornaram armadilhas perigosas para a população. O **Correio** percorreu as vias do Guará I e observou diversas valas abertas. O caso que chama mais atenção é o buraco que fica em frente ao Centro de Ensino Fundamental 01, onde os moradores tiveram que improvisar uma sinalização com galhos de árvores e papelões para evitar mais acidentes.

O comerciante João Batista, 48, diz que os moradores já fizeram várias reclamações, mas o problema persiste. "Direto a gente consegue ver as pessoas

caindo nesse bueiro. Ontem mesmo um carro estourou o pneu da frente nesse buraco, a gente que ajudou a tirar o veículo. O pessoal rouba direto essa tampa, é colocar e eles vêm e pegam", conta.

O furto de tampas de bueiros tornou-se uma atividade comum e até lucrativa, uma vez que o material é facilmente comercializado no mercado paralelo. O advogado e presidente da comissão de direito administrativo da OAB-DF, Samuel Souza, diz que é necessário investigar quem está comprando esse material, para acabar com a prática. "Receptação de produto de roubo é crime e deve ser combatido pelo Estado com rigor," ressalta.

O especialista também destaca outras atitudes que devem ser adotadas pelos gestores. "Quando a tampa é recorrentemente roubada, o Estado deve fiscalizar e empenhar esforços para coibir a prática, seja reforçando o policiamento no local, seja alterando o material das tampas para evitar que essas sejam cobiçadas pelos ladrões", explica.

Os acidentes em bueiros descobertos podem acarretar lesões graves. Há um mês, o aposentado Renato Ribeiro, 56, bateu em um desses buracos com a moto. Ele machucou o joelho e teve uma escoriação no braço. "Mas poderia ser pior, a sorte é que eu vestia uma jaqueta", ressalta.

As bocas de lobo com uma

estrutura inadequada e sem manutenção podem oferecer riscos à vida. Durante ou logo após uma chuva forte com enchente, as pessoas podem ser arrastadas para essas aberturas. O professor de Engenharia Civil da Universidade de Brasília (UNB), Arthur Tavares Schleicher, ressaltou que a falta da tampa, caixas de inspeção ou grelhas pode acarretar riscos aos veículos e pedestres que podem cair nessas aberturas.

O **Correio** fez contatos com a Novacap, mas até o fechamento desta reportagem não obteve resposta.

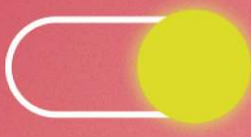
*Estagiário sob a supervisão de Márcia Machado

José Augusto Limão / C.B. / D. A Press



Bocas de lobo são armadilhas para para pedestres e motoristas

O CORREIO TÁ ON



O CORREIO TÁ
NAS ACADEMIAS,
NOS SHOPPINGS,
NAS FACULDADES,
NOS BARES,
NOS RESTAURANTES,
NOS SUPERMERCADOS,
COM A LOOK INDOOR.

O Correio tá ON em todas as plataformas digitais e no impresso.



CORREIOBRAZILIENSE.COM.BR

CORREIO BRAZILIENSE



A FORÇA DO EMPREENDEDORISMO NO DISTRITO FEDERAL

Correio Talks discute como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-DF) usou a inovação e a determinação diante da crise sanitária para socorrer e capacitar pequenos empreendedores

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



A importância do empreendedorismo: Valdir Oliveira, André Wehbe, Jony Rebouças e a jornalista Samanta Sallun debateram sobre a atuação do Sebrae diante da crise provocada pela covid-19

Lições e desafios na pandemia

» DARCIANNE DIOGO
» JÚLIA ELEUTÉRIO

A pandemia causada pelo novo coronavírus desencadeou um cenário alarmante para os empresários do Distrito Federal. Em junho de 2020 — quatro meses após o governador Ibaneis Rocha (MDB) decretar o primeiro lockdown na capital —, o número de desempregados chegou a 327 mil. Essa taxa diminuiu em 21%, comparado a junho deste ano, segundo mostra a Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF), do Instituto de Pesquisa e Estatística do DF (IPEDF-Codeplan). O cenário exigiu reinvenção dos microempreendedores e aplicação de técnicas para manter o negócio e alavancar a atividade. Esse foi o assunto debatido em mais uma edição do *Correio Talks*, promovido pelo *Correio Braziliense* e mediado pela jornalista Samanta Sallun. O evento contou com a participação do consultor financeiro André Wehbe,

do empresário Jony Rebouças e do superintendente do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-DF), Valdir Oliveira.

O cenário da covid-19 exigiu que os empreendedores se reinventassem e usassem a determinação e a criatividade em favor próprio para conseguir manter de pé os negócios. Foi diante disso que o Sebrae-DF decidiu investir na capacitação desse público, ministrando consultorias e cursos oferecidos de maneira gratuita pela entidade. No *Correio Talks*, o superintendente Valdir Oliveira destacou algumas ações da entidade para obter os bons resultados. “A economia do DF sofreu muito com a crise sanitária. Recebi pessoas na minha casa que administravam restaurantes de família há quase 45 anos, mas que precisariam fechar as portas por causa de dívidas. Então, a equipe do Sebrae partiu para uma transformação”, destaca.

O desafio não era só para os microempreendedores, mas também para os próprios



Partimos para uma construção primeiro, pensando nos campos digitais. Se estávamos dizendo que eles precisavam ter essa transformação, nós tínhamos que proporcionar isso. Juntei consultores em um encontro virtual e dizemos um debate sobre quais rumos iríamos tomar”

Valdir Oliveira, superintendente do Sebrae-DF

consultores e especialistas da área, que se reuniram no intuito de debater e discutir formas de sobreviver à crise. Segundo Valdir, o primeiro passo era compreender e analisar o tamanho do problema e a quem ele afetava diretamente. “Partimos para uma construção primeiro, pensando nos campos digitais. Se estávamos dizendo que eles precisavam ter essa transformação, nós tínhamos que proporcionar isso. Juntei consultores em um encontro virtual e

dizemos um debate sobre quais rumos iríamos tomar”, afirma o superintendente.

Ações

Ao longo do período da pandemia, o Sebrae-DF ofereceu, de forma gratuita, consultorias on-line. Foram quase 650 mil horas de consultoria contratada, em que os especialistas abordaram assuntos desde o diagnóstico até o marketing digital. De acordo com o setor, nos últimos quatro

anos, mais de 500 mil atendimentos do tipo foram realizados.

Os ensinamentos eram práticos, sobre como vender na internet, se aproximar do cliente, conhecer o público-alvo, entre outros. Os especialistas perceberam uma mudança nos hábitos de consumo da população em meio às restrições impostas pela covid-19. Era necessário mais agilidade, mas sem perder a conectividade com o cliente. “As pessoas compreenderam que com o clique a vida ficava mais fácil. Ela conseguia resolver o problema de consumo e comodidade, sem precisar aguardar demais. Então, para que eu vou parar o meu jogo de futebol para sair e comprar um lanche? Sendo que com o meu celular eu consigo pedir de maneira mais ágil”, comenta Valdir.

Os investimentos e esforços dos setores voltados ao empreendedorismo, como o Sebrae-DF, para impedir o fechamento de comércios no período de crise, foram vistos nos



Aponte a câmera do celular para o QR Code e confira o Correio Talks

números. O boletim mais recente da Pesquisa de Emprego e Desemprego mostra que, em junho deste ano, o DF tem um total de 257 mil pessoas desempregadas, 70 mil a menos do que no mesmo mês de 2020 e 51 mil a menos comparado ao ano passado.

No mesmo período, a taxa de participação — proporção de pessoas com 14 anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas — reduziu de 65% para 64,2%.

ENTREVISTA / Valdir Oliveira, superintendente do Sebrae-DF

» MILA FERREIRA

O senhor está se despedindo do cargo?

Estou me despedindo. Estou fechando um ciclo, são 12 anos dedicados ao Sebrae do Distrito Federal. Chegou a hora de encerrar o ciclo e seguir para uma nova jornada.

O que o senhor deixou de legado para o Sebrae no DF?

O que me orgulha muito de todo esse tempo é a transformação que aconteceu no Sebrae. Quando cheguei no Sebrae, em 2011, atendíamos 28 mil empreendedores por ano. Esse ano, vamos fechar com 90 mil empreendedores. Mais do que triplicamos o atendimento. Essa transformação que nós conseguimos fazer ao longo do tempo deixou o Sebrae mais ágil e mais próximo do mercado. E o melhor de tudo, tiramos o Sebrae de dentro dos escritórios e o levamos para a rua com diagnósticos através de atuações como agente de orientação empresarial, agente local de inovação ou a atuação dos nossos próprios funcionários. Incrementamos muito em eventos. O Sebrae do

ATENDIMENTOS
28 MIL
empreendedores em 2011

90 MIL
em 2022

DF fez, ao longo desse tempo, muitos eventos, atendendo centenas de milhares de pessoas. E isso fez com que o Sebrae ficasse maior e muito mais próximo dos nossos empreendedores. Eu sempre disse que só resolve o problema do empreendedor quem sente a dor dele. Se o nosso corpo funcional, nosso conjunto de consultores e instrutores não sentirem a dor do pequeno empreendedor, eles não vão conseguir resolver o problema deles. Para sentir isso, é importante sair dos escritórios e ter essa aproximação, esse contato, construir relações

por meio de trabalhos, atuações e atendimentos que possam estar inseridos no contexto desses empreendedores.

O senhor acha que o futuro do DF é o empreendedorismo?

Não tenho dúvidas. Se não mudarmos nossa matriz de desenvolvimento, incluindo o empreendedorismo como uma opção clara, nós vamos implodir. O Estado de quando criaram Brasília era provedor, dava tudo: emprego, saúde, educação. Hoje, nós temos que criar uma geração de riquezas através do setor privado. E é com o empreendedorismo que isso vai acontecer. Por isso que nós não cuidamos só dos empreendedores, nós cuidamos também das crianças, da Brasília do futuro. Foram 450 mil capacitações para crianças nos últimos quatro anos. Quem vai construir a Brasília empreendedora que foi o sonho de Juscelino Kubitschek é essa geração que está chegando e é com ela que nós temos que despertar essa vocação empreendedora.

Quais os seus planos para o futuro?

(O ex-governador) Rodrigo



Rolleberg sempre foi referência para mim, tive a honra de servi-lo como secretário de Desenvolvimento quando ele foi governador do Distrito Federal. Quando ele me convidou, me disse uma frase que nunca esqueci: “Quem não vive para servir, não serve para viver”. Ele me disse

também: “Valdir, está na hora de a gente retribuir para essa cidade tudo que ela nos deu”. Essa cidade me deu uma família maravilhosa, me fez realizar sonhos, ter amigos, então, eu preciso seguir essa viagem. Como diz Fernando Brant, em *Encontros e despedidas*, música que foi eternizada

por Milton Nascimento, o mesmo trem que chega na estação é o que segue para a próxima jornada. A estação do Sebrae-DF chegou, mas eu vou seguir para a próxima jornada servindo as pessoas como eu aprendi e retribuindo para Brasília tudo que ela me deu.



A FORÇA DO EMPREENDEDORISMO NO DISTRITO FEDERAL

Alto número de demissões, comércios fechados e falência. Empresários precisaram criar estratégias e implementar soluções tecnológicas, como atendimento on-line, para evitar o agravamento econômico em meio à pandemia da covid-19

Reinvenção para enfrentar a crise

» DARCIANNE DIOGO
» JÚLIA ELEUTÉRIO

Alavar um negócio, impulsionar uma ideia e conseguir atrair o público é o sonho de todo microempreendedor e características fundamentais da definição de sucesso. A pandemia sem precedentes, causada pela covid-19, trouxe um desafio a mais para esse público. Em meio às medidas de restrição, que resultaram no fechamento de comércios e provocaram um alto número de demissões, os empresários tiveram as convicções abaladas e precisaram pensar em estratégias para angariar clientes e evitar a falência. Ontem, o bate-papo do *Correio Talks*, apresentado pela jornalista Samanta Sallum, recebeu especialistas do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-DF) para debater a temática.

Consultor do Sebrae-DF, André Wehbe dá a dica para alcançar os três pilares do sucesso: o conhecimento, a aplicação de ferramentas e as atitudes. “Você compra um livro, vai em uma palestra e faz um curso. Atitudes são coisas pessoais. Em geral, o defeito

é comportamental e pesa muito mais do que o conhecimento e as ferramentas”, explica.

Conhecer o perfil do seu público e identificar os pontos fortes e fracos dos clientes também integra o leque do sucesso. “É muito difícil alguém que tenha se deparado com a vida empresarial e tenha se preparado com o Sebrae, desistir. O que leva a pessoa a desistir é não buscar o autoconhecimento”, aponta o profissional.

Tecnologia

Aliada à reinvenção, a tecnologia é indispensável para o progresso de uma empresa. A crise sanitária provocada pelo novo coronavírus exigiu prática e desenvolvimento por parte dos microempreendedores. Com medo de sair de casa e se expor ao risco, o cliente passou a procurar estabelecimentos comerciais que proporcionassem o serviço de entrega de maneira ágil e com qualidade. Ou até mesmo empresas que fornecessem maior segurança na higienização, por exemplo.



É muito difícil alguém que tenha se deparado com a vida empresarial e tenha se preparado com o Sebrae, desistir”

André Wehbe,
consultor do Sebrae

Todas essas técnicas precisaram ser aprimoradas e implementadas. Aquelas lojas que

Minervino Junior/CB/D.A.Press



André Wehbe: conhecimento, aplicação de ferramentas e atitudes

até então desconheciam o delivery, foram obrigadas a implementar o serviço para impedir o fechamento. Mesmo assim, centenas de empresas não resistiram à crise. Na avaliação do consultor, os meios tecnológicos foram o que frearam o fechamento de mais comércios. “Tudo passou a ser online, de uma forma muito mais rápida, que exigiu adaptação”, avalia.

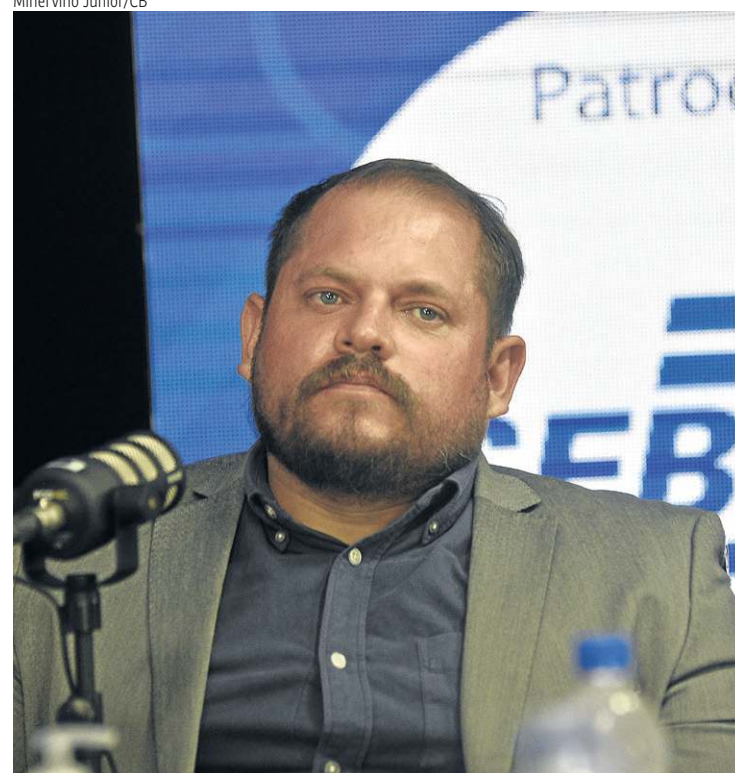
O consultor garante o sucesso do poder da inovação, mesmo para as pequenas empresas. “Tem vários quesitos no mesmo pacote

e é indispensável que se planeje para saber quanto vai custar e o retorno que vai trazer”, frisa.

A migração para atendimentos on-line facilitou para o cliente e resultou em ganhos financeiros para as empresas. Superintendente do Sebrae-DF, Valdir Oliveira, afirma que o hábito de consumo na pandemia mudou e foi reformulado pela agilidade, mas sem perder a conectividade com o cliente.

Com duas unidades de Barbearia no DF, o empreendedor Jony Rebouças não desistiu do sonho mesmo com a pandemia

Minervino Junior/CB



Jony Rebouças: “O empresário sempre pensa que vai melhorar”

do coronavírus e, em meio às dificuldades, conseguiu se reinventar. “Eu pensei ‘o que eu faço?’, porque só sabia cortar cabelo e meu serviço é presencial. Como eu faria para pagar aluguel e funcionários? Foi desesperador”, recorda.

O empresário buscou a consultoria do Sebrae para conseguir manter o negócio. “Com a ajuda do Sebrae, me perguntaram se eu não tinha produtos e outros serviços que a pessoa pudesse fazer em casa, seguindo instruções. Comecei a vender os produtos

e a explicar para os clientes pelo celular”, comenta Jony.

Segundo o empreendedor, foi necessário apelar para o sentimento do cliente, além de manter o contato com eles. “O empresário sempre pensa que vai melhorar, que vai dar certo e leva todo mundo nesse sonho”, destaca o barbeiro, que abriu uma segunda loja em meio a pandemia. Jony ressalta que os novos empreendedores precisavam entender como é o mercado e qual é o público que se pretende atingir.

sebrae
inova
play

O Inova 2022 acabou, mas você pode começar agora.

A sua empresa na era 5G.
Viva a conexão.

- ✓ Inovação
- ✓ Tecnologia
- ✓ Marketing
- ✓ Empreendedorismo

Palestras Inova + conteúdo exclusivo

▶ **INOVA PLAY**

sebraeinova.com.br

sebrae
inova
2022

50+50
Sebrae 50 anos

SEBRAE



Virei escritor por acidente. Porque tudo que planejei antes deu errado

Rubem Alves

Aluguéis em alta

De janeiro até o final deste ano, os aluguéis subiram em todo o Distrito Federal, principalmente na região central de Brasília. A locação de apartamentos teve, em média, aumento

de 5,66%. Nas regiões da Asa Sul, Asa Norte, Sudoeste, Noroeste e Lagos Sul e Norte o percentual chegou a 17,56%, bem acima da inflação acumulada nos últimos 12

meses, que é de 5,90%. É o que aponta a pesquisa feita pelo Sindicato da Habitação do DF (Secovi/DF). Em relação ao aluguel de casas, o aumento em geral foi menor, de 2,74%.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



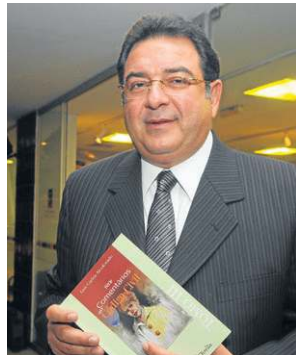
Mudança de governo afeta mercado

Para o presidente do Secovi/DF, Ovídio Maia, esses dados são reflexo da "lei do mercado de oferta e procura", da movimentação na cidade provocada pelas eleições e, agora, com a mudança no comando do governo federal. Pessoas deixarão a capital do país e outras estão se instalando.

Nem covid-19 vai atrasar mais o Teatro Nacional

Mesmo com a ausência do governador Ibaneis Rocha devido à covid-19, a decisão foi não adiar o evento de assinatura hoje da ordem de serviço para início da reforma do Teatro Nacional. Ele queria muito participar, pois virou questão de honra para o governo local tocar a obra, depois de oito anos de espera. Um espaço tão importante fechado, por tanto tempo, virou um vexame para Brasília. O vice-governador Paco Britto vai representar Ibaneis. "Esse é o presente de Natal que não abrimos mão de dar à população. Finalmente, vai acontecer", afirmou o secretário de Cultura, Bartolomeu Rodrigues.

Janine Moraes/CB/D.A.Press



Associação dos Amigos marcará presença

"O descaso e o abandono do Teatro Nacional Cláudio Santoro, durante anos, atestam a falta de sensibilidade e compromisso dos governantes com a cultura e a educação. O início tardio das reformas não redime os erráticos gestores públicos, embora reconheçamos que o gesto simboliza festiva esperança para o resgate de nossos compromissos com a arte do povo brasileiro", argumentou o presidente da Associação dos Amigos do Teatro Nacional Cláudio Santoro (Atena), o advogado e escritor Luis Carlos Alcoforado. O grupo estará hoje na solenidade, pleiteando participação mais ativa nas decisões do governo sobre o espaço.

SOLIDARIEDADE / Campanhas como as da LBV ajudam pessoas em risco alimentar. Para o Natal, a ação, que vai até hoje, já distribuiu mais de 50 toneladas de produtos não perecíveis para quase 15 mil beneficiados

Gesto que pode salvar vidas

BANCO DO BRASIL
CNPJ 00.000.000/0001-91

PÁTRIA AMADA BRASIL
GOVERNO FEDERAL

Extrato da Ata da Reunião Extraordinária do Conselho de Administração Realizada em Quinze de Setembro de Dois Mil e Vinte e Dois

2022/27

Em quinze de setembro de dois mil e vinte e dois, às dez horas, realizou-se reunião extraordinária não presencial do Conselho de Administração do Banco do Brasil S.A. (CNPJ: 00.000.000/0001-91; NIRE: 5330000063-8), secretariada no Setor de Autarquias Norte, Quadra 5, Lote B, Torre Sul, 15º andar, Asa Norte - Brasília (DF), CEP 70040-912, sob a presidência da Sra. Iêda Aparecida de Moura Cagni e com a participação dos Conselheiros Aramis Sá de Andrade, Ariosto Antunes Cuiabu, Débora Cristina Fonseca, Fausto de Andrade Ribeiro, Paulo Roberto Evangelista de Lima, Rachel de Oliveira Maia e Walter Eustáquio Ribeiro. O Conselho de Administração (CA): 01. ELEIÇÃO DE MEMBRO DO COMITÊ DE AUDITORIA (COAUD) - em conformidade com o Parecer Corem 2022/3980, de 12.09.2022, elegeu, nos termos do art. 21, XVI, do Estatuto Social, como membro independente do Coaud escolhido dentre os indicados pelos Conselheiros de Administração indicados pela União (art. 3º, §1º, II e IV, do Regimento Interno do Coaud), o Sr. Walter Eustáquio Ribeiro, a seguir qualificado, para o mandato 2022/2025, em razão do fim do mandato do Sr. Marcos Tadeu de Siqueira em 16.09.2022, esclarecido que o eleito atende às exigências legais e estatutárias e será investido no cargo em 17.09.2022: **Walter Eustáquio Ribeiro**, brasileiro, nascido em 26.10.1953, administrador, casado sob o regime de comunhão parcial de bens, inscrito no CPF/MF sob o nº 067.936.811-68, portador da Carteira de Identidade nº 272512, expedida em 13.03.2015 pela Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal. Endereço: SAUN, Quadra 5, Lote B, Edifício Banco do Brasil, Torre Norte, 16º andar, Asa Norte, CEP 70040-912 - Brasília (DF). Foi registrada a abstenção do Sr. Walter Eustáquio Ribeiro de forma a se elidir qualquer potencial conflito de interesses. 02. ELEIÇÃO DE MEMBRO DO COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL (COSEM) - em conformidade com o Parecer Corem 2022/3916, de 30.08.2022, e a Ata 2021/35, de 14/09/2021, o Conselho de Administração reafirmou o prazo do mandato em curso do Sr. Egidio Otmar Ames no Comitê de Pessoas, Remuneração e Elegibilidade (Corem), para o período 2021/2023, em linha com o previsto no art. 34, caput, do ESB, o qual prevê mandato de 2 (dois) anos para os membros do Corem. Nada mais havendo a tratar, a Sra. Presidente deu por encerrada a reunião, da qual eu, Rodrigo Nunes Gurgel, Secretário, mandei lavar esta ata que, lida e achada conforme, vai assinada por mim e pelos Conselheiros. Ass.) Iêda Aparecida de Moura Cagni, Aramis Sá de Andrade, Ariosto Antunes Cuiabu, Débora Cristina Fonseca, Fausto de Andrade Ribeiro, Paulo Roberto Evangelista de Lima, Rachel de Oliveira Maia e Walter Eustáquio Ribeiro. Iêda Aparecida de Moura Cagni - Presidente do Conselho de Administração. A Junta Comercial, Industrial e Serviços do Distrito Federal certificou o registro em 12/12/2022 sob o número 1947476 - Maxmilian Patriota Carneiro - Secretário-Geral.

abrasca
companhia associada

Nossas Ações são negociadas nas Bolsas de Valores

ACAO

» ANA MARIA POL

Só quem já ficou dias sem ter o que comer entende o testemunho de Ana Cristina Rodrigues Silva, 45 anos, que vez ou outra vive a dura realidade. "Passar fome, dói", desabafo. É com o pouco que ganha como catadora e de campanhas como o "Natal Permanente da Legião da Boa Vontade (LBV) — Jesus, o Pão Nosso de cada dia!" que ela sobrevive e sustenta quatro filhos. A ação acontece até hoje e já distribuiu mais de 50 toneladas em cestas de alimentos não perecíveis para quase 15 mil pessoas que, assim como Ana, enfrentam situações de vulnerabilidade social, vivem em risco alimentar, e esperam pela oportunidade de um Natal digno e mais feliz.

A campanha de Natal organizada pela LBV iniciou a entrega das cestas na sexta-feira. Com o tema "Juntos para vencer a fome!", a iniciativa continua arrecadando doações de alimentos e conta com o apoio de doadores, colaboradores, voluntários, parceiros e a sociedade em geral para entregar mais de 50 mil cestas de produtos em mais de 250 localidades nas cinco regiões do país, entre elas, o Distrito Federal. Na capital, cerca de três mil famílias devem ser beneficiadas, incluindo pessoas atendidas ao longo do ano pela instituição e também as assistidas por organizações parceiras que são assessoradas pela organização.

Mãe de quatro meninos, moradora da chácara Santa Luzia, na Estrutural, Ana reitera a importância de projetos como esse. "Para a minha família, esse tipo de ação é tudo, o que nos sustenta. Eu trabalho, me esforço, mas todo tipo de contribuição é

Carlos Vieira



Moradora do Santa Luzia, a catadora Ana Cristina não ganha o suficiente para sustentar quatro filhos

Como ajudar

- Basta entrar no site lbv.org.br ou fazer uma transferência bancária pela chave pix (e-mail) pix@lbv.org.br.
- Se preferir, ligue para 0800 055 50 99.
- Acompanhe a entrega das doações e demais ações realizadas pela LBV em todo o Brasil no endereço [@LBVBrasil](https://www.instagram.com/LBVBrasil) — Instagram e Facebook.
- Outras informações: (61) 3114-1046.

bem-vinda", agradece. Líder comunitária da região, a catadora diz que o Natal é um momento que exemplifica bem o impacto que propostas de cunho social

podem gerar em regiões como a Estrutural, em que a insegurança alimentar é uma realidade.

Anjos no Natal

A gestora social Jeane Mendes explica que muitas dessas pessoas vivem em situação de insegurança alimentar grave e moderada nas cidades de Ceilândia, Estrutural, Itapoá, Fercal, Gama, Recanto das Emas, Samambaia, Santa Maria, Sobradinho e Sol Nascente, além de Águas Lindas, Formosa, Novo Gama, Luziânia, Santo Antônio do Descoberto e Valparaíso, em Goiás. "Temos uma equipe que faz a triagem dessas famílias e todo o acompanhamento ao longo do ano, que inclui o desenvolvimento, a situação familiar. Acabamos de passar por um período muito desafiador no Brasil

(pandemia), então, assistentes sociais do serviço acompanham essas famílias ao longo do ano", pondera.

Desempregada, Rafaela Alves Guimarães, 36, moradora da Estrutural e com três filhos, divide a casa com a mãe, dona Maria, 56. Muitas vezes, falta comida. "Não recebo ajuda de ninguém, só do governo, mas não dá pra tudo. É puxado. No dia a dia, sobrevivemos com cestas básicas. O auxílio oficial ajuda a comprar roupa para as crianças, vez ou outra, deixamos para uma emergência. Sem isso, não sei o que seria de nós", revela.

A cesta de alimentos tem valor aproximado de R\$ 150 e contém arroz, feijão, óleo de soja, açúcar, café, leite em pó, macarrão, farinha de mandioca, fubá, farinha de milho, achocolatado, extrato de tomate, biscoito de maisena, canjiquinha e sal.

Reconhecendo o terreno

Gustavo Carvalho, anunciado pelo governador Ibaneis como secretário de Ciência e Tecnologia, no próximo mandato, se reuniu ontem com os representantes da Assespro e Sindesei para tratar de pautas do ecossistema de tecnologia da informação. A conversa foi durante um almoço. Foi feita uma apresentação para ele conhecer as demandas do setor. Acreditamos que governo, academia (universidades e centros de ciência) e setor produtivo podem juntos alavancar o DF como polo de inovação, disse Christian Tadeu, presidente das entidades.

Divulgação



Cristiano Costa/Fecomércio



Setor produtivo na diplomação

O presidente da Federação do Comércio do Distrito Federal (Fecomércio), José Aparecido Freire, e o presidente da Federação de Agricultura e Pecuária do DF, Fernando Cezar Ribeiro, ao lado do distrital reeleito Roosevelt Vilela (PL) na solenidade de diplomação dos candidatos eleitos para o Executivo local, para a Câmara Legislativa, Câmara Federal e Senado.

Compromisso com o Pacto Global

O CEO da Vivo, Christian Gebara, recebeu a visita da representante do secretário geral das Nações Unidas e CEO do Pacto Global da ONU, Sanda Ojiambo. O objetivo do encontro foi consolidar ainda mais a contribuição da empresa com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). A Vivo é participante do Pacto Global desde 2010 e, neste ano, passou a integrar o Conselho Orientador da Rede Brasil (CORB). Também é uma das companhias que aderiram ao maior número de compromissos da Ambição 2030: Mente em Foco, Elas Lideram 2030, Salário Digno, Raça é Prioridade e Ambição Net Zero

Divulgação





FIFA WORLD CUP
Qatar 2022

CORREIO BRAZILIENSE

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

19 • Brasília, terça-feira, 20 de dezembro de 2022



COPA DO MUNDO Além da alteração no formato da próxima edição do torneio, que contará com 48 seleções e três sedes, outras mudanças em relação ao Mundial de 2022 no Catar estão previstas, por exemplo, na logística, infraestrutura e custos

Patricia de Melo Moreira/AFP

O foco agora é 2026



Vencido pela Argentina contra a França em grande jogo no domingo, torneio do Catar teve festa pomposa na passagem do bastão para Estados Unidos, Canadá e México

JOÃO VITOR MARQUES
Enviado especial

Acabou uma Copa do Mundo sem precedentes. Investimento recorde (mais de R\$ 1,2 trilhão), custos altos para os torcedores e uma logística interna facilitada são alguns dos fatores que tornaram único o torneio sediado no Catar e faturado pela seleção da Argentina. Entre críticas e elogios, o país-sede considera positivo o saldo final do megaevento organizado pela Fifa. Por um lado, houve muita festa com a quarta maior média de público da história.

Por outro, reclamações, sobretudo pelo tratamento dado à comunidade LGBTQIAP+ (veja mais na página 20), às mulheres e aos trabalhadores imigrantes. Terminada a competição, é hora de pensar no que vai ser a próxima. Em 2026, sede tripla formada por Canadá, México e Estados Unidos recebe uma edição distinta em relação a do Oriente Médio. A seguir, o **Correio** lista cinco diferenças deste Mundial para o que vai ocorrer daqui a três anos e meio.

Formato

A primeira e mais óbvia diferença é no formato de disputa da Copa do Mundo. Desde a edição de 1998, são 32 participantes divididos em oito grupos de quatro seleções. Os dois primeiros avançam ao mata-mata, que tem oitavas, quartas, semi e a grande final.

No Mundial da América do Norte, serão 48 vagas, em formato ainda não definido pela Fifa. A divisão de vagas por confederação será a seguinte: a Ásia terá oito times e mais um na repescagem; a África classifica nove, com outro na seletiva. A América do Sul terá seis e mais um na repescagem, mesma quantidade das Américas Central e do Norte. A Oceania participará com uma equipe, enquanto a Europa joga com 16 seleções.

Distâncias

Outra diferença significativa é em relação ao deslocamento interno de torcedores. No Catar, a maior distância entre os oito estádios era de aproximadamente 68 quilômetros — percurso de carro do Al Jannoub, em Al Wakrah, ao Al Bayt, no meio do deserto de Al Khor.

Foi possível fazer qualquer trajeto — o novíssimo metrô de Doha ou o ônibus express disponibilizado pela organização em dias de jogos.

Em 2026, a logística — crítica tão marcante nos Mundiais do Brasil, em 2014, e na Rússia, em 2018 — voltará a ser uma questão. A Fifa escolheu 16 cidades-sede para a competição: três no México, duas no Canadá e 11 nos Estados Unidos. Naturalmente, pela distância entre os países, as viagens de avião voltarão a ser uma constante para torcedores e jornalistas.

No Catar, repórteres credenciados puderam acompanhar até dois jogos por dia. Ao fim da competição, houve jornalistas que foram a mais de 30 — algo impensável em outras edições. Entre torcedores, o influenciador brasileiro Lucas Tylty bateu o recorde mundial de partidas em uma mesma Copa e se propôs a frequentar cada uma das 64, da abertura à final.

Daqui a quatro anos, a maior distância entre cidades será 70 vezes maior. Quase 5 mil quilômetros separam Vancouver, no Canadá, e a Cidade do México. Voos diretos entre as duas sedes demoram cerca de seis horas.

Ainda não se sabe exatamente como a Fifa distribuirá as seleções entre as 16 cidades. A tendência é que a entidade separe os jogos de cada grupo por região ou país, a exemplo do que fez em 2002 no Mundial dividido entre Japão e Coreia do Sul. É possível que, por exemplo, uma seleção jogue toda a fase inicial da Copa em uma só região para diminuir os deslocamentos.

“Vamos tentar organizar a Copa de um jeito que as seleções e os fãs não tenham que viajar muito. No momento oportuno vamos decidir o local da abertura e o palco da final”, assegurou o presidente da Fifa, Gianni Infantino.

Infraestrutura

O Catar fez a Copa do Mundo mais cara da história ao investir cerca de R\$ 1,2 trilhão em obras de infraestrutura, como estádios, rodovias, metrô e até uma cidade. Lusail, palco da final de domingo (18) entre Argentina e França, foi construída do zero para receber dez jogos do Mundial.

Várias arenas gigantes foram erguidas em um país sem tradição no futebol. “Quando

assistimos a jogos, costumamos assistir de casa mesmo”, disse o motorista catari Khalouf. Justamente por isso, a organização local decidiu dismantlar a maioria dos estádios e transformá-los em outras coisas, como estabelecimentos comerciais, mesquitas e centros médicos, por exemplo.

Para 2026, a Fifa espera que tudo seja bem diferente — tanto nos investimentos em infraestrutura, quanto no legado deixado pela competição. Estados Unidos, México e Canadá têm tradições bem diferentes no futebol, mas uma coisa em comum: grandes e modernos estádios para receber a Copa. Comparado ao Catar, quase nada precisará ser feito.

Preços

“Nós não estamos em condições para isso”, resumiu o argentino Adrian Pablo De Reatti, que saiu de Buenos Aires para acompanhar a seleção no Oriente Médio. Ele conta que, muitos dos 30 mil compatriotas que viajaram ao Catar tiveram que fazer “loucuras” financeiras para conseguir assistir à campanha da Alviceleste.

De fato, a Copa do Catar é a

mais cara da história não apenas em investimentos da organização, mas também para os torcedores. Estima-se que era necessário pelo menos R\$ 30 mil para ficar dez dias no país, considerando passagens, hospedagem, alimentação e ingressos.

Não que o próximo Mundial vá ser barato para os torcedores, mas a expectativa é que haja maior flexibilidade para que cada um adapte a viagem à própria realidade financeira. No Catar, não havia possibilidade de se hospedar em locais de custo mais baixo, como hostel ou AirBnB, por exemplo. As opções estavam limitadas aos estabelecimentos oficiais da Fifa, o que tornava tudo mais caro.

Outro custo bem alto no Catar foi a alimentação, por dois motivos especiais: por estar no meio do deserto, o que naturalmente faz com que tenha que importar a maior parte dos alimentos; e por ter uma renda média consideravelmente superior ao resto do planeta.

Em 2026, haverá o ponto negativo de provavelmente se gastar mais com passagens aéreas. Porém, os custos com hospedagem e alimentação certamente serão bem menores.

Opinião dos especialistas — O que o Brasil precisa para vencer a Copa?

JOÃO VÍTOR MARQUES
Enviado do Estado de Minas ao Catar

A pergunta é muito complexa e tem várias respostas possíveis. De bate-pronto, penso que é necessária uma reformulação mais profunda no planejamento da CBF para o futebol nacional, desde a formação de jovens jogadores às diretrizes de como deve ser o jeito de jogar da Seleção Brasileira — como fizeram as campeãs Espanha (2010), Alemanha (2014) e França (2018). Soluções a curto prazo, como a simples escolha de um treinador de renome, podem, sim, resultar em um ciclo vitorioso que termine em título na Copa do Mundo de 2026.

Afinal, a geração atual tem ótimos talentos. Mas os problemas são muito maiores do que esse.

MARCOS PAULO LIMA
Enviado do Correio ao Catar

A Seleção precisa de um projeto. Exceto a Argentina, cujo plano era ganhar a qualquer custo a fim de encerrar o jejum de 36 anos antes do adeus de Messi à Copa, e da Itália de 2006, todas as campeãs no século tinham um norte, um conceito de jogo. Foi assim com Espanha, Alemanha e França, campeã em 2018 e vice em 2022. É impossível escolher um técnico sem um plano estruturado para o hexa. Sim, há uma geração incrível adiante.

Imagina um ataque com Vinícius Junior, Endrick e Rodrygo? Mas sem alicerce, todos serão desperdiçados, como foram no Catar. É inadmissível também a falta de um psicólogo do esporte na comissão técnica. Tem faltado força mental contra potências e adversários de segunda linha da Europa. Talento não falta. Ideia e cabeça no lugar, sim. Muito. É preciso urgente descobrir um meio. Como se não bastasse não ter, o Brasil é recorrentemente eliminado por quem desfruta de um.

JAECI CARVALHO
Colunista

Primeiro, a CBF precisa escolher um técnico capacitado a

recuperar nosso DNA ofensivo! De toque, tabela, drible, passe e gol. Um técnico que não seja submisso a Neymar e companhia. Fazer um trabalho uniforme das categorias de base até a seleção principal. Acho que o Luís Enrique, da Espanha, seria um grande nome.

KELEN CRISTINA
Subeditora do Estado de Minas

É preciso, em princípio, voltar a formar um grupo que tenha unidade, identidade de seleção no sentido mais primário, que é estar ali para representar um país — e não apenas mais um objetivo individual da carreira de cada um deles. Essa

concepção é visível, por exemplo, na atual campeã, Argentina. A ideia de merecimento para o Brasil voltar a ser campeão vem também muito atrelada à execução de ideias de jogo mais sólidas, com variações que explorem o talento individual, mas que sejam fortalecidas pelo coletivo. E isso vai depender primordialmente do treinador a ser escolhido pela CBF.

JORGE NICOLA
Colunista

Contratar um técnico estrangeiro é o primeiro passo! Existe enorme escassez de treinadores brasileiros — nenhum hoje é melhor do que Tite, que

falhou nas duas tentativas em Copa do Mundo. Depois da escolha do estrangeiro, será preciso paciência! Porque nada que será conquistado até 2026 terá o valor desejado pelo torcedor. A boa notícia é que existe enorme potencial humano. A nova geração de atletas é excelente, a melhor do mundo.

BOB FARIA
Colunista

Acho que é preciso fortalecer o preparo mental dos jogadores brasileiros. A maior parte é muito desconectada com o nível de competitividade que o futebol moderno pede. É muito talento, mas pouca inteligência coletiva.



O PAÍS DA COPA Comunidade LGBTQIAP+ do Catar vive à sombra do medo após o fim do Mundial. A homossexualidade é considerada crime por lá e pode resultar em até três anos de prisão. Encontro secretos são a única forma de relacionamento



A imensidão do preconceito

MATHEUS MURATORI
JOÃO VITOR MARQUES
Enviado especial

Reprodução/Instagram

Doha — Fatma* saiu de casa sorridente. Entrou no quarto de hotel que tinha reservado com os amigos e andou até o espelho. Maquiou-se, vestiu a roupa que queria e foi se divertir como numa outra noite qualquer. Mulher trans, ela nasceu no Catar. Cresceu aterrorizada em um país que criminaliza a população LGBTQIAP+ e encontrou alívio em pequenos grupos secretos da comunidade.

No país que recebeu a Copa do Mundo por 28 dias, ser quem se é de fato pode significar uma vida de medo. Às sombras, pessoas discriminadas encontram maneiras de aliviar a tensão e se relacionar romanticamente. Aplicativos como Tinder e Grindr são bloqueados na rede local, mas alguns dizem ter acesso com o uso de VPN — uma rede de comunicações privada na internet.

Os encontros secretos com os *matches* representam perigo e costumam ocorrer em ambientes privados. Em grupo, os mais corajosos também frequentam bares e baladas, espaços nos quais, eventualmente, podem ser liberados. Porém, sem demonstração pública de afeto.

“Essa questão do encontro é a mais difícil, muitos simplesmente não saem, ficam em casa, escondem-se mesmo”, conta Nasser Mohamed, de 35 anos. Ele foi o primeiro catari a se assumir gay publicamente à reportagem.

“É uma questão de você viver como você realmente é e até ir para a cadeia, quando não torturam e fazem outras coisas. É uma situação muito difícil, as pessoas não podem ser quem elas são de verdade em público”, prossegue. Nasser Mohamed é médico e



“Eu fui mentalmente e fisicamente abusada por ter saído da casa do meu pai e por eles terem achado as mensagens. Fui forçada a assinar um termo que diz que não fui mal tratada para ser liberada”

Nawal,
mulher catari que é bissexual

Nasser Mohamed fundou o grupo Proud Maroons, que torce pelo Catar

“É uma questão de você viver como você realmente é e até ir para a cadeia, quando não torturam e fazem outras coisas”

Nasser Mohamed,
médico catari que pediu asilo político nos Estados Unidos

buscou asilo nos Estados Unidos. Não pode voltar para o país onde nasceu por medo de perseguição. No Catar, ser LGBTQIAP+ pode resultar em três anos de prisão, sem contar as ameaças e os maus tratos.

Indignação

Ele é a fonte principal desta reportagem, que, por segurança, não ouviu diretamente ninguém que vive atualmente no país. Mohamed tem compartilhado histórias de pessoas da comunidade como forma de mostrar ao mundo a indignação pelas leis do Catar.

Para as mulheres, buscar o amor é ainda mais perigoso. Nawal* é bissexual e relata ter sido confrontada após o Departamento de Segurança Preventiva do Catar encontrar em seu celular troca de mensagens amorosas com homens e mulheres.

“Eu fui mentalmente e fisicamente abusada por ter saído da casa do meu pai e por eles terem achado as mensagens. Fui forçada a assinar um termo que diz que não fui mal tratada para ser liberada”, compartilha.

Andar pelas ruas com o parceiro pode ser perigoso não apenas pelo que a polícia pode fazer com base na lei, mas também

pela postura agressiva da maior parte da população do país.

“Eu recebi uma mensagem de uma mulher trans que estava andando junto de um parceiro e foi insultada, dizendo que ela não poderia estar ali daquele jeito no Catar. Ela argumentou que o país estava recebendo o mundo todo, mas a pessoa simplesmente ignorou. É algo terrível”, detalha Mohamed.

Críticas e censura

A Copa do Mundo no Catar fez com que as críticas contra as leis que criminalizam a população LGBTQIAP+ aumentassem no

Ocidente. No entanto, as regras locais é que têm ganhado a queda de braço — antes do início do torneio, a Fifa chegou a ameaçar punir seleções que queriam protestar contra rigidez à comunidade.

Enquanto isso, no dia a dia de quem vive no Catar, a saída encontrada é mesmo buscar apoio em grupos confiáveis.

Mas nem sempre as histórias têm finais felizes. Naquela noite de diversão com amigos, Fatma preferiu a morte a ter que encarar os policiais que a abordaram no quarto de hotel.

*Nomes fictícios para preservar a identidade dos personagens

Giro Esportivo

Rodrigo Coca/Ag. Corinthians



Romero no Timão

O Corinthians apresentou, ontem, o primeiro reforço da temporada. Velho conhecido, o atacante Ángel Romero deixou claro o objetivo. “Quero voltar a ser campeão”, disse.

Daniel Ramalho/Vasco



Pedro Raul no Vasco

Vice-artilheiro do Brasileiro, o atacante Pedro Raul foi apresentado ontem pelo Vasco. “Estou pronto para assumir esse desafio”, ressaltou.

Divulgação/Cruzeiro



Reforços na Raposa

Recém-promovido à elite, o Cruzeiro também apresentou reforços. Ontem, Mateus Vital falou pela primeira vez como jogador da Raposa.

Josep Lago/AFP



Técnico da Seleção

Um dos cotados para assumir a Seleção Brasileira, o italiano Carlo Ancelotti disse, ontem, que só deixará o Real Madrid em caso de demissão. “Tenho contrato até 2024.”

Franck Fife/AFP



Benzema dá tchau

O atacante Karim Benzema indicou que não deve mais jogar pela seleção francesa. “Escrevi minha história e a nossa está acabando”, publicou nas redes sociais.

Divulgação/Flamengo



Obituário

Morreu no domingo, aos 83 anos, Murilo, ex-lateral do Flamengo. Com a camisa rubro-negra, disputou 448 jogos e faturou os Cariocas de 1963 e 1965. No DF, treinou o Gama.

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Júpiter ingressa em Áries. A maior tolice de nossa humanidade, a confissão de sua ignorância e teimosia em permanecer nela, reside em que a moeda corrente dos relacionamentos sociais é as pessoas se tratarem mal umas às outras, seja por desconfiança, por desprezo ou por pura negligência, essa tolice consagrada está na margem contrária de como as coisas funcionam na realidade do Universo...

ÁRIES 21/03 a 20/04. As peças se encaixam e tudo faz sentido, mas também bate um cansaço abissal por tudo que sua alma teve de suportar para chegar até aqui e agora.

TOURO 21/04 a 20/05. Um novo mundo está em construção através de todas e de cada uma das pessoas que se atrevem a fazer em si mesmas as reformas que desejarium que aconteçam nas instituições e nos relacionamentos sociais.

GÊMEOS 21/05 a 20/06. A união faz a força, todo mundo sabe disso, então, por que será que a moeda corrente dos relacionamentos não é a união, mas o distanciamento?

CÂNCER 21/06 a 21/07. O grau de entendimento que houver entre todas as pessoas envolvidas será a medida do que de positivo será colhido dos esforços empreendidos agora.

LEÃO 22/07 a 22/08. Pareceria impossível dar conta de todas as tarefas necessárias para expressar sua criatividade, porém, se você estacionar nessa imagem, então o tempo passará e nada será feito.

VIRGEM 23/08 a 22/09. De um jeito ou de outro, as coisas acontecem da forma que sua alma desejava. O custo, talvez, tenha sido superior ao planejado, mas do jeito que as coisas andam no mundo, isso não poderia ter sido diferente.

LIBRA 23/09 a 22/10. A trama dos relacionamentos sociais é o fiel espelho do estado atual do mundo, concentrando tensões e angústias que extrapolam todas as dimensões experimentadas em outros tempos.

ESCORPIÃO 23/10 a 21/11. Tudo que é bom dá trabalho realizar, porque se o que de melhor a vida oferecer estivesse ao alcance da mão, então provavelmente não seria valorizado o suficiente, se tornaria banal.

SAGITÁRIO 22/11 a 21/12. Observe a vida e contemple sua generosidade, o quanto se irradia e oferece cordialmente a todo momento e sob qualquer circunstância.

CAPRICÓRNIO 22/12 a 20/01. Este é um momento determinante, por isso a tensão, envolve mais coisas das que sua alma consegue compreender de imediato, porém, isso não há de se tornar motivo de ansiedade, mas de estímulo para a aventura.

AQUÁRIO 21/01 a 19/02. Procure se expressar com total liberdade, se desapegando dos resultados, mas, como sempre, tomando cuidado para não ofender ninguém intencionalmente com isso.

PEIXES 20/02 a 20/03. Ainda que de forma desengonçada e aparentemente caótica, a vida se encarrega de equilibrar tudo com um tipo de justiça que, aos olhos de nossa humanidade, nem sempre parece tão justa assim.

STREAMING

Herói do anarquismo

» RICARDO DAEHN

Quando se projetam as bases do pensamento anarquista — com visão de uma sociedade colaborativa e desligada de traços hierárquicos e conchavos políticos —, nomes como Proudhon, Piotr Kropotkin e Emma Goldman se revelam inevitáveis.



Cena do filme Um homem de ação; operário empenhado na justiça social

uma ilustração (comparativa a Davi e Golias) descrita no roteiro da produção. Uma chuva de milhões de dólares, circulados entre 1980 e 1982, desestabilizou o poderoso First National City Bank...

A lacuna nas evidências e provas que pesem contra o protagonista trazem um bom jogo de gato e rato desenvolvido a partir da atuação do inspetor Costello (Alexandre Blazy), com relevância na trama.

Davi e Golias

Curioso que uma das coprodutoras do longa, junto a Netflix, seja batizada como A pulga e o elefante, justo

CRUZADAS

Crossword puzzle grid with clues in Portuguese. Clues include: 'Compositores da ópera "Aida" e do concerto "As Quatro Estações", respectivamente', 'Investigar minuciosamente', 'Desconfiado; arisco Documento civil', 'Serra (?), país produtor de diamantes', 'Apresentadora de "Lugar (In)comum" (TV)', '(?) Crúcis, caminho percorrido por Jesus', '(?) de memória: esquecimento casual', 'São essenciais aos bancos de sangue', '(?) os cabelos: função do xampu', 'A "prisão" de Ran-puzel (Lit.)', 'Bar londrino Planta do deserto', 'Vitamina abundante na acerola', 'Precede a correção do equívoco (adv.)', 'Casa (fig.) Certificado de conclusão', 'A não existência Rio do MS (Brasil)', 'Off-(?): veículo como o jipe (ingl.)', 'As sex symbols, por seu corpo', 'Estabelecimento onde se criam cavalos', 'Protagonista de "Carrosel" (TV)', 'Estado do potiguar (sigla)', 'Medonho', 'João Paulo (I): o Papa Sorriso', 'O medo dá (?) à imaginação" (dito)', 'O apetite do glutão Tu e ele', 'Local típico para acampamentos', 'Sufixo de "poetisa" Hábitat do mero', 'O papel usado em modelagem', 'A (?): sem rumo ou destino', 'Homem, em inglês Área anexa à cozinha', 'Estado banhado pelo rio Oiapoque (sigla)'. Banco: 3/man — pub. 4/leoa — road. 5/haras. 8/dantesco. 10/dítl wagner.

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

A FOME INVISÍVEL DO POBRE SEM NOME

A fome mata o pobre que não come, neste planeta pleno de riquezas e quanto mais aumenta a dor da fome, mais enfraquece nossa natureza.

Os pobres invisíveis, sem ter nome, falecem todo dia na pobreza e sem poder matar quem os consome, a fome sempre os mata sem defesa.

Feliz quem tem amor e piedade dessas pessoas, em qualquer idade, morrendo pobres, por inanição.

Que Deus, em sua imensa caridade, implante em todos nós sua bondade, para poder salvar nossos irmãos.

SOUZA PRUDENTE

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

9x9 Sudoku grid with numbers: 2 5 | | 4 | | 8 | | 7 9 | | 4 3 | | 6 | | | | 9 | | 7 | | 1 | 7 9 | | 4 | | 3 | | | | 3 | | | | 1 | | | | 6 | | | | 6 | | | 4 | | | | 8 3 | | | | | | 7 | | 4 | 5 | 1 | 3

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

Word search grid with words: DIRETAS DE DOMINGO, VASSULHAR, RESSABIADO, IDENTIDADE, ILIOASAS, LEOA, VOS, NS, V L A R M A T O, D I D I W A G N E R, V I A Z I S A, L A P A S O M A C H E, L L N A D A O L, D O A D O R E S E, L I M P A R M A N, A A S C O P A

Word search grid with numbers: 3 6 8 5 4 1 7 9 2, 2 4 5 3 9 7 6 1 8, 9 1 7 6 8 2 3 4 5, 1 9 4 2 7 8 5 6 3, 8 5 2 1 3 6 4 7 9, 7 3 6 4 5 9 8 2 1, 6 7 9 8 2 5 1 3 4, 5 2 3 7 1 4 9 8 6, 4 8 1 9 6 3 2 5 7, SUDOKU DE DOMINGO

Crossword puzzle advertisement for COQUETEL Letroz. Includes image of the puzzle and text: 'Disponível em bancas de jornal e livrarias de todo o Brasil! www.coquetel.com.br/ @editoracoquetel /coquetel

Diversão & Arte



O Reino de Deus é isso: comida para todos, mesa farta, partilhada e justiça para todos"

Em entrevista ao **Correio**, o pastor Kleber Lucas, que cantará na posse de Lula, fala sobre religião, música e política



É sempre um desafio ser negro. Hoje moro na Barra da Tijuca e convivo com os olhares de exclusão e intimidação. Negro no Brasil vive uma luta diária contra o racismo estrutural"



Pastor Kleber Lucas gravou uma canção gospel com Caetano Veloso

"TEM MUITA GENTE QUE INVESTE NO ÓDIO"

» JOSÉ CARLOS VIEIRA
» DAVI CRUZ*

Caetano Veloso sempre surpreende os fãs ao interpretar músicas de outros cantores. Foi assim com o clássico *Sonhos*, de Peninha, e agora o baiano nos apresenta o pastor Kleber Lucas com a música evangélica *Deus cuida de mim*, que alcançou 22 milhões na voz do religioso no Spotify. Em menos de duas semanas, o clipe oficial da música cantada por Caetano e Kleber Lucas já conta com 1,4 milhão de visualizações no YouTube.

"Caetano é referência para todos nós, temos muito mais similaridades que diferenças", destaca o cantor, em entrevista exclusiva ao **Correio**. Aos 54 anos, Kleber Lucas é integrante da Igreja Batista e tem no currículo um Grammy de melhor álbum de música cristã em língua portuguesa, em 2013, com a faixa *Profeta da esperança*. São mais de 30 anos de carreira e milhões de discos vendidos. Mestre e doutorando em história pela Universidade Federal Rio de Janeiro, o músico é atuante no combate ao racismo e ao fundamentalismo religioso. "Levantam o nome de Deus, marchando por Jesus. Uma linguagem muito belicosa. Profundamente beligerante", critica ele. Kleber Lucas é uma das atrações do show da posse do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva.

ENTREVISTA / KLEBER LUCAS

Como a música pode ajudar a criar pontes neste país tão fragmentado?

A música tem este poder de criar pontes, a medida em que ela se propõe em ser uma mensagem de construção, uma mensagem conciliatória. Então, acredito que nesse sentido, a música é muito estratégica em criar laços de afetos e de consciência também. A música tem o poder de promover a paz.

Ser negro e evangélico numa sociedade tão preconceituosa é complicado. Como foi sua infância? Como lidou com essas questões?

Eu sou um homem negro e evangélico desde os 17 anos. Nasci na favela e saí dela com 19

anos. Com muita dificuldade, as favelas no Rio de Janeiro nas décadas de 1960 e 1970, não eram como as favelas de hoje. Não tinham recursos, quase zero recurso. Dentro de uma geografia de esquecimento. Você não é visto pelo Estado e, na época, não tinham muitas igrejas, nem católicas nem evangélicas. Tinha uma evangélica na favela em que nasci, vários terreiros de candomblé e de umbanda. Era ali que a gente socializava, crescia e tinha, minimamente, uma visão de mundo. Ali, que tínhamos acolhimento, comida e mensagem que nos dava o mínimo de consciência. Agora, é sempre um desafio ser negro. Hoje moro na Barra da Tijuca e convivo com os olhares de exclusão e intimidação. Negro no Brasil vive uma luta diária contra o racismo estrutural.

Tem muita gente que investe no ódio como ferramenta de promoção política, social e até econômica, como reverter essa situação?

Sim, tem muita gente que investe no ódio como ferramenta de promoção política, social e econômica. São duas questões. Existe uma inclinação de um projeto de poder, que quer se estabelecer a todo custo. E existem pessoas que estão dizendo que não aceitam isso. Hoje, no Brasil, as vozes nos setores periféricos estão sendo ouvidas. E, para isso, muitas vezes há necessidade de um confronto, intimidações, disputa de espaço. São dois cenários: um de movimento reacionário e, por outro lado, vozes periféricas excluídas da sociedade durante muito tempo que decidiram se levantar e se reafirmar. Sou muito a favor disso.

O fundamentalismo religioso é perigoso para uma sociedade, a negação do diferente se transforma em arma para inescrupulosos. Qual a mensagem que podemos dar para os jovens tão intoxicados com esse momento em que símbolos de matrizes africanas são queimados e destruídos?

Esse fundamentalismo religioso tem sido algo constante, principalmente no Ocidente nos últimos anos. Uma onda de intolerância, hostilidade, fundamentado e pautado em uma (suposta) defesa bíblica. Levantam o nome de Deus, Jesus, marchando por Jesus. Uma linguagem muito

belicosa. Profundamente beligerante e isso está dentro do ambiente religioso. E se torna mais nocivo quando percebe que as pessoas não estão trazendo apenas ideias, e sim crenças. Trazendo um discurso de colonialidade. Isso tem sido uma constante no Brasil, França, Estados Unidos e Itália. É uma onda de fundamentalismo religioso que não consegue conviver com o diferente. Que não respeita a voz do outro e que não quer saber nada além do que aquilo que defendem. Então, elas vão para as ruas, estão incendiando carros em Brasília, tocando fogo. Muitas delas, têm uma Bíblia na mão, citando versículo bíblico. Até se ajoelham diante de atos não democráticos. Porque não aceitam o fato de o presidente, que não era desse ambiente, vencer uma disputa honesta, democrática. Tem até pastores — e isso é lamentável — colocando fogo na cidade. Porque é feito em nome de Deus, em nome de uma fé, em nome de um tipo messiânico de fé, que é totalmente pautada no fundamentalismo religioso. Essas pessoas acreditam nisso.

Falar de amor, de Deus, de perdão parece estar fora de moda hoje em dia. Mas grandes homens, como Martin Luther King, pregaram justamente isso. É mais fácil falar de raiva?

É muito mais fácil você incitar o ódio no coração das pessoas, porque o ódio se desobriga da compaixão, da fraternidade, da irmandade. O ódio sugere a morte do outro. Do diferente. Então, falar do amor de Deus, não parece uma coisa interessante para quem levanta a bandeira de intolerância e fundamentalismo religioso, da ideia de dominação, de um neofascismo, de ideias antidemocráticas. O ódio é muito mais interessante do ponto de vista de quem tem um projeto de poder.

Quais os seus projetos e planos futuros como cantor?

Eu sigo com muitos projetos. Tenho além do meu projeto pessoal como cantor, compositor, produtor musical. Tenho também um projeto que está saindo do forno, uma gravadora digital. Estou contando a primeira mão ao **Correio**. Mas é algo que acontecerá logo no começo do ano, estou feliz demais com isso. Com os projetos que estamos produzindo, e prontos. Apenas analisando alguns contratos e parcerias

que chegaram para gente. Estou muito empolgado com esse futuro como produtor, não sou só cantor, sou compositor e produtor. Estou feliz e animado porque tenho descoberto também, por um lado vivo uma rejeição muito grande por parte de um segmento evangélico protestante que fizeram a defesa do governo derrotado, por outro lado tenho descoberto um grupo forte, progressista, gente que nem é de uma igreja mas já me conhecia, estou vendo isso nos números, estão crescendo e fico feliz demais com isso. Tenho música, fala e voz pra todo mundo e uma demanda para ser alcançada.

A música gospel é um mercado que está ganhando força no país. É uma ferramenta de cristianização?

É uma ferramenta de cristianização, mas também não deixa de ser uma ferramenta de crenças, visões. Ou pode ser uma música que tem uma proposta de fé. Fé, a gente não discute. Agora, quando você pega um instrumento lindo que é a música e tira o foco da fé e coloca o foco na beligerância e nas crenças, isso pode ser um grande problema. Mas pode ser uma ferramenta de evangelização. A pergunta é: que tipo de evangelização? Estamos humanizando as pessoas ou levando um tipo de mensagem carregada de crenças, tabus e preconceitos?

Como foi o encontro com Caetano para a gravação de *Deus cuida de mim*? Quais são seus projetos em 2023?

O meu encontro com Caetano se deu por ocasião do segundo turno (das eleições presidenciais), que teve como final a vitória do presidente Lula, eleito democraticamente. Fizemos uma campanha com a paródia da música do Tim Maia, que deu muito certo. Fui convidado pela Paula Lavigne e pelo Caetano para fazer parte daquela paródia. Foi algo que mexeu muito. Foi uma eleição muito difícil, Lula estava falando que foi a mais difícil da vida dele. E acredito que sim. Tinha um outro aparato fundamentalista, escatológico, messiânico, recurso que nunca tinha sido usado antes, no contexto na luta do bem contra o mal, metafísica. Grupos de extrema direita, falando que nós vamos descobrir quem é o Deus verdadeiro. Saiu do plano da democracia, do debate, da dialética e passou para

um plano metafísico, espiritual. Foi muito desafiador. Fizemos uma música alegre, todo mundo cantando, feliz, alegre, naquela expectativa do retorno da democracia, da cultura. Em poder ver o Brasil sorrir novamente, projetos abandonados. A cultura brasileira está sucateada há seis anos. A possibilidade de ver o Brasil reconciliado com a cultura, com o pobre, com justiça para todos, isso é o reino de Deus. Não precisa estar dentro de uma igreja, ter nome de igreja. O Reino de Deus é isso: comida para todos, mesa farta, partilhada e justiça para todos. A gente se encontrou nesse ambiente de sonhos e vimos muito mais similaridades que diferenças. Caetano é referência para todos nós. Poder juntar esses dois nomes fortes (Lula e Caetano) em uma campanha com propósito para resgate da democracia, foi a coisa mais linda que já aconteceu na minha vida.

Além de Caetano Veloso, quais outros cantores você deseja trabalhar musicalmente?

Isso é uma surpresa que virá no segundo semestre, acredito que sairá algo bem bacana, de alguém que gosto muito. Estamos alinhando. Logo, logo darei notícias.

Como estão as suas expectativas, no que diz respeito ao show da posse do presidente eleito Lula? Você espera uma grande adesão e participação do público?

Para mim, será uma grande festa da democracia, da solidariedade, de um riso que foi silenciado durante seis anos, desde o golpe. Estamos com uma expectativa muito grande. Todo mundo do meio artístico que se encontra, se abraça como se nós conhecêssemos há muito tempo, vivêssemos sempre juntos. Acho que vai ser muito lindo, o presidente Lula tem uma história marcada por entrega, de amor pelo Brasil. Então, é um resgate da democracia, a alegria não vai parar, vai continuar. Estou muito feliz de fazer parte disso. Aproveito aqui para convidar todos os meus amigos, amigas, admiradores, fãs. Venham para Brasília! Porque será demais! "É muito mais fácil você incitar o ódio no coração das pessoas, porque o ódio se desobriga da compaixão, da fraternidade, da irmandade".

*Estagiário sob a supervisão de Severino Francisco



lugarcerto

.com.br

OS MELHORES IMÓVEIS VOCÊ ENCONTRA AQUI

APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR PARA O QR CODE E CONFIRA OS MELHORES IMÓVEIS PARA VOCÊ

PARA MAIORES INFORMAÇÕES ACESSE:
www.correiobraziliense.lugarcerto.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL MÉDIO

ELETROMECAÂNICO INDUSTRIAL com experiência trabalhar em fábrica na área elétrica Cv para: colunasbrasildf@gmail.com

ENCARREGADO(A) DE PARTAMENTO Pessoal . Currículo em PDF c/ pretensão salarial p/ : jcontas@jcontas.com.br

ESTAGIÁRIO DE ELETROTÉCNICA/Eletromecânica. Valor da bolsa: R\$ 600. Interessados Whatsapp 99432-1941

ESTAGIÁRIO(A) VAGA Currículo para: rwpromo vendas@gmail.com

ESTAGIÁRIOS CONTABILIDADE c/ carga horária de 4 ou 5 horas/dia. jcontas@jcontas.com.br

GERENTE (1) E VENDEDORES(AS) (5) para loja de veículos. Interessados entrar em contato via whatsapp 61-993194578

GERENTE E VENDEDORES(AS) Loja de Veículos. Marcar entrevista no WhatsApp: 9 9386-5733

MECANICO DE PATIO linha pesada Diesel Polyservice contrata. Salário a combinar. Interessados mandar Cv para o e-mail: emprego@polyservicezf.com.br

PISCINEIRO CONTRATO c/ experiência. 14h Às 20h p/ Asa Norte. Salário R\$ 1.800 VT + VA. Tratar: 61-999850940

RECEPCIONISTA/ SECRETARIA p/ clínica dermatológica Asa Sul. Currículo p/ : sabrina22lima@gmail.com

REPRESENTANTES VENDEDORES(AS) MEI para Fábrica de Tintas para DF e Entorno. Interessados enviar CV: vendedor@redecolor.com.br

SERRALHEIRO PRECISA-SE p/ Santa Maria. CV para: anuncio.innoveesquadrias@gmail.com

VENDAS INTERNAS/externas, administrativo pref cart motorista. CV: claudiowork1962@gmail.com

VENDEDOR(A) INTERNO Polyservice contrata para Auto Peças. Interessados mandar e-mail: emprego@polyservicezf.com.

VENDEDOR(A) LOJA Feminino Espaço Gold contrata 61 98152-6196

VIDRACEIRO COM EXPERIÊNCIA em carteira. Cv para: anuncio.innoveesquadrias@gmail.com

RECEPCIONISTA/ SECRETARIA p/ clínica dermatológica Asa Sul. Currículo p/ : sabrina22lima@gmail.com

MECANICO DE PATIO linha pesada Diesel Polyservice contrata. Salário a combinar. Interessados mandar Cv para o e-mail: emprego@polyservicezf.com.br

PISCINEIRO CONTRATO c/ experiência. 14h Às 20h p/ Asa Norte. Salário R\$ 1.800 VT + VA. Tratar: 61-999850940

6.1 NÍVEL SUPERIOR

NÍVEL SUPERIOR

CONSULTOR(A) COMERCIAL experiente. Salário + Comissão. CLT. Enviar currículo para pedagogia@just4you.com.br

DIAGRAMADOR ARTE finalista c/vasta exper p/ empresa de comunicação. Cv p/: mreboucas@tdabrasil.com.br

MÉDICOS ESPECIALISTAS p/ Clínica de referência na Asa Sul. CV p/: cmib.adm@gmail.com

PROMOTORES(AS) DE VENDA Fast Nature procura para atuar em Sobradinho/Agua Claras. https://arteaga.com.br/cadastro-candidato/ VAGA PRETENDIDA: Promotor de vendas

SUPERVISOR(A) DE EQUIPE c/ experiência. Enviar Cv p/: anuncio.innoveesquadrias@gmail.com

TÉCNICO EM AR condicionado split. Requisito: experiência e CNH categoria. Cv p/: contato@climatizedf.com.br

VENDEDOR(A) DE PRODUTOS eletrônicos. Cv p/: trabalheconosco@easytechinformatica.com

VENDEDOR(A) EXTERNO produtos eletrônicos. Cv: trabalheconosco@easytechinformatica.com

VENDEDOR(A) DE ESQUADRIAS em alumínio e pvc. Cv: anuncio.innoveesquadrias@gmail.com

PROMOTORES(AS) DE VENDA Fast Nature procura para atuar em Sobradinho/Agua Claras. https://arteaga.com.br/cadastro-candidato/ VAGA PRETENDIDA: Promotor de vendas

SUPERVISOR(A) DE EQUIPE c/ experiência. Enviar Cv p/: anuncio.innoveesquadrias@gmail.com

TÉCNICO EM AR condicionado split. Requisito: experiência e CNH categoria. Cv p/: contato@climatizedf.com.br

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

PROCURO POR EMPREGO de Doméstica, Auxiliar de limpeza, Faço faxina, posso dormir de segunda a sexta. Tenho referência e experiência. Tr. 99334-1674

NÍVEL MÉDIO

DIARISTA E PASSADEIRA Ofereço os meus serviços R\$ 135. Contato:(61) 994587058

6.3 ENSINO E TREINAMENTO

SERVIÇOS

CURSOS

CURSOS 2022 - Formação Segura e Facilitada. Whats: (35) 99196-5638

RECEBA GRATUITAMENTE AS PRINCIPAIS NOTÍCIAS DO DIA NO SEU WHATSAPP



Adicione nosso número: (61) 9 9555-2589 na sua lista de contatos, mande um "Olá" e pronto!

Fique bem informado todos os dias com o Correio Braziliense



CORREIO BRAZILIENSE